

Sumário

3 **Editorial**

Evilásio Chaves Júnior

5 **A intervenção socioeducativa
do PGP/LIDERE**

*Denise Bastos
Ligia Jacob
Maria Cleide Mira*

9 **Centenário do filósofo Jean Paul Sartre**

Regiane Lima Nascimento

11 **O PGP/LIDERE nas Escolas Públicas**

Mara Schwingel

13 **Módulos e Vivências Pedagógicas: atualização
em serviço da Equipe Escolar**

17 **Módulo de Leitura**

Coordenação:

Dra. Katia Siqueira de Freitas

Equipe de elaboração:

*Cristiane Santos Brito
Denise Abigail Britto Freitas Rocha
Natacha d'Almeida Monteiro
Regina Maria de Sousa Fernandes*

Revisão:

*Regiane Lima Nascimento
Jussara Xavier Pinheiro
Katia Siqueira de Freitas*

57

O Ciclo de Palestras e Oficinas Gestão Educacional em Foco III em 2004*Jussira Xavier Pinheiro*

58

Vivência Pedagógica
*Relações Interpessoais e Gestão Participativa**Maria Aurea Ribeiro*

59

Alfabetização e Letramento*Cristiane Santos Brito*

61

Ciência para uma Vida Sustentável*Patricia Paixão*

63

V Seminário de Pesquisa e Pós-graduação e XXIII Seminário Estudantil de Pesquisa*Adriana dos Santos Rosa*
Antonio Gualberto Pereira

65

Apresentação do PIBIC (*Gestão em Foco III*)*Adriana dos Santos Rosa*
Antonio Gualberto Pereira

67

Entre em Contato

O *Ler e o nada*

O Informativo Gerir, novamente, contempla o seu interlocutor com uma edição especial, em que se destaca, sobretudo, o Módulo de Leitura.

Mais do que uma simples decodificação de signos lingüísticos, a leitura é a arte de interpretar a existência, ou seja, uma atividade imprescindível ao ser humano. Com o objetivo de ratificar a importância da leitura, mormente, para fins pedagógicos, o módulo divide-se em três Vivências Pedagógicas complementares: Produção de Textos, Metodologias de Ensino da Leitura e Uma Abordagem Lúdica da Leitura. Essas três etapas são compostas por fundamentações teóricas, exercícios práticos, além de indicações bibliográficas e eletrônicas.

A leitura proporciona ao ser humano uma capacidade de identificação e espelhamento no exterior do indivíduo. Tal processamento, simultaneamente, permite ao leitor apreender e aprender o sentido da existência humana. Parafraseando o filósofo Jean-Paul Sartre, o outro é o "mediador indispensável entre mim e mim mesmo". Dessa forma, o conhecimento individual advém da intermediação de outrem, o que corrobora, nesse sentido, o papel imperioso da leitura. Ainda, sobre o existencialista francês, nascido em 21 de junho de 1905, o artigo "Centenário do Filósofo Jean-Paul Sartre" traz uma reflexão autêntica sobre a sua indispensável contribuição para a humanidade.

Evilásio Chaves Jr.

Relações Públicas, UNIFACS. Pós-Graduando em Relações Públicas, UNEB. Bolsista Proged. E-mail: evilasiojr@hotmail.com

Também, esta edição expõe o artigo "A intervenção sócio-educativa do PGP/LIDERE". Nele, é estabelecida uma precisa analogia entre a teoria *vita activa*, da filósofa alemã Hannah Arendt e as atividades do referido programa da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Indubitavelmente, os conceitos de Labor, Trabalho e Ação utilizados como uma intervenção para fortalecer o conceito de cidadania e proporcionar o crescimento humano, são pilares do PGP/LIDERE, em seus dez anos de atividade.

Além disso, esse informativo apresenta os dados do PGP/LIDERE nas escolas públicas, dicas educacionais, notícias, novidades e toda uma gama de informações proeminentes para aperfeiçoar a atuação dos profissionais e das comunidades envolvidos no processo educacional.

Boa LEITURA!

A intervenção socioeducativa do PGP/LIDERE

O olhar sobre o PGP/LIDERE, como uma intervenção socioeducativa nasceu durante o semestre de 2003.2 no curso de Pós-Graduação da UFBA, na Disciplina “Educação e Intervenção Socioeducacional para a Cidadania” ministrada pela professora Celma Borges. A idéia foi trazer para a sala de aula uma experiência da vida prática que, pela sua metodologia, filosofia e resultados alcançados, pudesse ser caracterizada como uma intervenção socioeducativa que fortalecesse o conceito de cidadania, ou seja, que através da educação oferecida, tivesse provocado alguma transformação na vida de seus beneficiários e executores. Uma experiência que também tivesse uma relação com os teóricos estudados durante o curso.

Para fundamentação teórica deste trabalho, um dos autores escolhidos foi Hannah Arendt¹, que faz uma profunda reflexão sobre a condição humana que envolve labor, trabalho e ação. As atividades do PGP/LIDERE apresentam esses três aspectos da *vita activa* e, neste artigo, será apresentado um resumo das idéias dessa autora e suas correlações com o referido Programa.

Arendt traz a expressão *vita activa* para designar as três dimensões fundamentais da condição humana na Terra: o labor, o trabalho e a ação. O labor está associado ao processo biológico, ao suprimento das necessidades básicas do homem (*animal laborans*), ao seu metabolismo. Ele não apenas assegura a so-

brevivência do indivíduo, mas a própria vida da espécie, ou seja: o labor está definido como a própria vida. Aquele que labora utilizar o seu corpo para suprir as necessidades da vida e mais: não somente às suas próprias necessidades como a de outras pessoas, cujos corpos são liberados para exercer outras atividades que não a do labor. Na antiguidade, ao contrário da modernidade, o exercício da escravidão não tinha o objetivo de obtenção de mão-de-obra barata e sim o de excluir o labor da condição humana, pois tudo que assemelhava o homem ao animal era considerado inumano.

O labor pode ser utilizado para a reprodução de mais de um processo vital e, assim, o labor de alguns é bastante para suprir a vida de muitos. Excluir as necessidades de alguns implica dizer que o escravo, além de suprir a sua própria necessidade, supria também a de outros. Na modernidade, aquele que é liberado para a ação atua no regime de produção e consumo e busca os instrumentos de exploração para fins de obtenção de lucro. O labor não deixa vestígios, sendo o resultado do esforço empreendido consumido tão depressa quanto o esforço despendido, assim ele sustenta o consumo. Tudo que o labor produz destina-se a alimentar quase imediatamente o processo da vida humana. Ele traduz um movimento que é o processo vital, pois que mal termina, deve começar novamente. Dentro das atividades do PGP/LIDERE a constatação do labor está no conseqüente

Denise Araujo Teixeira - Licenciada em Ciências Biológicas/UFBA..E-mail:denisebastos@ig.com.br

Ligia Jacob - Pedagoga/UFBA. Mestranda em Educação/UFBA. E-mail:ligiabj@hotmail.com.br

Maria Cleide Mira - Pedagoga/UFBA, Especialista em Planejamento. E-mail: mira@atarde.com.br

salário que tem a função de também suprir as necessidades básicas do indivíduo.

O segundo aspecto da condição humana por Hannah Arendt é a do trabalho que resulta no artifício humano e está ligado à produção das nossas mãos, em contraposição ao labor que é o produto do nosso corpo. Toda a manufatura, em sua maioria, está destinada ao próprio uso do homem e, como seu resultado tem durabilidade, ele marca a passagem do homem sobre a Terra, pois muitas vezes as coisas produzidas por eles sobrevivem à sua própria e breve existência.

O *homo faber*, que é o criador do artifício humano, sempre foi um destruidor da natureza. Ele se porta como amo e senhor de toda a Terra. Ele destrói parte da natureza criada por Deus e constrói um mundo humano. Ele cria, como Deus, diferentemente do *animal laborans*, que é sujeito à necessidade e diferente daquele que pratica a ação, pois que no exercício da ação sempre haverá dependência da presença de seus semelhantes.

Do artifício humano nascem objetos de usos variados como nascem também as obras de arte. As artes são representações imensamente mundanas, pois têm durabilidade permanente, quase isenta do efeito corrosivo dos processos naturais, uma vez que elas não estão sujeitas ao uso. As obras de arte são frutos do pensamento mas nem por isso deixam de ser coisas.

Todo artifício humano é precedido pelo pensamento, mas o que o transforma em realidade é o artesanato que, com ajuda primordial da mão do homem, constrói as coisas duráveis. O *animal laborans* precisa do auxílio do *homo faber* para atenuar seu labor, minimando o seu sofrimento; o labor e o trabalho são necessários ao homem para poderem

construir um lar sobre a Terra. No cotidiano do projeto, o trabalho insere-se em todos os seus colaboradores e construtores pois está presente na confecção das oficinas, na construção de textos e de material didático e pedagógico, incluindo o lúdico como peça fundamental na construção e absorção do conhecimento.

Depois do labor e do trabalho, Arendt traz suas idéias sobre a ação. Para esta autora, a única atividade que se exerce entre os homens e sem as coisas é a condição humana da pluralidade, afinal os homens vivem na Terra e habitam o mundo. A ação, na medida em que se empenha em fundar corpos políticos, cria a condição para construir a história. Entre as três atividades, a ação é a mais intimamente ligada à natalidade. Cada indivíduo que nasce (recém - chegado ao mundo) possui a capacidade de iniciar algo novo, isto é: agir.

A pluralidade humana tem duplo aspecto: igualdade e diferença. Se não fossem iguais, os homens não poderiam compreender-se entre si e se não fossem diferentes, não haveria necessidade do discurso ou da ação para se fazer entender, e a vida sem ação e sem discurso, deixa de ser vida humana, uma vez que não é vivida pelos homens. No labor e no trabalho, o discurso desempenha papel secundário como meio de comunicação, mas na ação o discurso é prioridade pois, é com palavras e atos que os homens se inserem no mundo. Na ação e no discurso os homens se revelam mostrando suas singularidades. A revelação é dada no gozo da convivência humana. É justamente na ação que o PGP/LIDERE mais se aproxima da teoria da autora da Condição Humana e se estabelece como corpos políticos que refletem, discutem e agem. A ação aqui é o próprio objeto do processo ensino/aprendizagem, ou seja: todos ensinam e todos aprendem e assim, todos se tornam su-

jeitos da ação, capazes de transformar o mundo, reconstruindo-o a cada dia.

O PGP/LIDERE atua desde 1995 na região do nordeste do Brasil, via Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FAPEX) e Universidade Federal da Bahia. Esse trabalho começou com um projeto piloto, que contou com o apoio financeiro da Fundação Ford (FF), da UNICEF e do Governo Federal, e visava implementar nas escolas habilidades gerenciais. O PGP/LIDERE ainda conta com recursos financeiros da Fundação Ford e da Financiadora de Projetos e Estudos (FINEP).

O PGP/LIDERE vem desenvolvendo há alguns anos um importante trabalho de formação profissional apoiado por uma equipe multidisciplinar de estudantes de graduação, pós-graduação e professores, empenhando-se continuamente para conseguir novas parcerias que lhe garantam sustentação. Seu foco de trabalho é a gestão participativa nas escolas públicas. O grupo realiza oficinas pedagógicas, visitas mensais a algumas escolas estaduais e municipais, oferecendo orientação e apoio aos gestores visando a formação de líderes para a atuação participativa. Cada escola é atendida por dois componentes da equipe executora do Programa. Nos contatos efetuados é oferecido apoio pedagógico, depois de levantadas as necessidades de cada escola e programadas vivências pedagógicas baseadas nas demandas que surgem. Os temas mais solicitados são: leitura, contação de história, produção de textos, sexualidade, grêmios estudantis, violência e relações interpessoais. O PGP/LIDERE ainda dispõe de um banco de dados para pesquisadores que têm como alvo a transformação de seu campo de ação – a escola pública.

As atividades desenvolvidas pelo Programa: reuniões pedagógicas e administrativas sema-

nais, cujos temas são estudados, discutidos e avaliados pela equipe; *Feiras de Livro*, trimestrais, momento em que cada integrante da equipe apresenta um livro lido e resenhado, conforme tema de importância para as ações do Programa; pesquisas e capacitação em liderança e formação de equipes ofertadas para as comunidades escolar e local de baixa renda, da região urbana e metropolitana de Salvador; essas atividades levam os componentes de sua equipe a uma dinâmica de trabalho capaz de transformar a forma como cada um vê o mundo, a situação da educação na escola pública e até a própria postura diante do mundo do trabalho.

Para Alain Touraine, o sujeito é que procura as condições que lhe permitem ser o ator da sua própria história. E na ação do sujeito, junto ao trabalho por ele desenvolvido, é que se dá toda a sua transformação. E o PGP/LIDERE dentro da sua linha de ação propicia que seus componentes procurem se transformar e promovam a transformação em seu campo de ação (trabalho).

Os participantes do Programa desfrutam de oportunidades para aprofundar os estudos sobre os diversos temas na área de educação, por exemplo: elaborar módulos, realizar Vivências Pedagógicas, bem como, escrever artigos, resenhas e relatórios sobre as atividades realizadas que são divulgadas através de suas publicações. A preparação das Vivências Pedagógicas nas é feita mediante encontros internos nos quais a equipe discute o material e as formas de abordagem a serem utilizadas. As diversas atividades realizadas no PGP/LIDERE permitem aos estagiários e bolsistas aperfeiçoarem habilidades, técnicas e dinâmicas para o trabalho em grupo e consolidação de lideranças. O PGP/LIDERE vivência em seu cotidiano as experiências que se propõe a transmitir nos trabalhos de parce-

ria, o que o credencia em sua autenticidade e confiabilidade.

Embora não esteja explícito em seus objetivos, a filosofia e a própria metodologia de trabalho do PGP/LIDERE proporcionam um crescimento humano e da cidadania não só em seu público alvo, mas também em sua equipe. Isto porque, sua metodologia está voltada para as linhas de extensão universitária e de pesquisa-ação, fato que proporciona maior interação, troca de experiências e atualização profissional.

As publicações do Programa ratificam esta afirmação: em setembro de 2000, o Gerir lançou uma edição especial pelo quinto ano do PGP/LIDERE, trazendo um pouco da sua história e trajetória, apresentando as escolas atendidas bem como a equipe de trabalho do programa, as ações desenvolvidas, reflexões e resultados alcançados durante esse período de trabalho. Destacam-se dois dos diversos depoimentos desta edição que dão uma idéia do impacto do programa na vida profissional e pessoal que estiveram envolvidas com o PGP/LIDERE neste período: “... construímos nossa Proposta Pedagógica, iniciamos a construção do nosso Regimento Escolar, conseguimos melhorar a atuação do Colegiado... a gente começa a caminhar em busca de uma escola democrática e cidadã.” (Profª Cristina-Escola Fazenda Grande II, GERIR, p. 08), “O PGP me deu incentivo para dar continuidade a minha vida acadêmica” (GERIR, p. 09).²

Mantendo-se firme na sua linha de pesquisa sobre as diversas formas de descentralização do poder em sistemas de ensino e em escolas públicas; apoiando a implementação da gestão democrática, participativa e compartilhada na rede pública de educação básica, a equipe do PGP/LIDERE se

estabeleceu e alcançou o reconhecimento nacional como Centro de Referência em Gestão pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) - em setembro de 2002. Um programa com tal histórico deixa marcas nas pessoas que nele trabalham.

Essa equipe, que vem concretizando as ações do Programa, tem experimentado no dia-a-dia do seu trabalho os três aspectos da condição humana apresentados por Arendt. É importante destacar uma característica da ação humana citada por Arendt: a imprevisibilidade. Nela, os homens jamais podem garantir hoje quem serão amanhã, nem podem prever as consequências de seus atos. Caminhando para o décimo ano, em execução ininterrupta, o PGP/LIDERE ampliou suas ações, recebeu prêmios e honrarias e a maior delas é estar marcando de forma positiva a vida de seus beneficiários e executores.

O Programa continua crescendo no campo da investigação, realizando diversas pesquisas com o financiamento do CNPq, FINEP e da Fundação Ford; tem desenvolvido e implementado cursos, palestras, módulos de estudos e vivências pedagógicas com temáticas atuais, voltadas para estratégias que consolidam a gestão participativa e apóiam o processo ensino aprendizagem.

Portanto, percebe-se que no PGP/LIDERE o labor, o trabalho e a ação se encontram num movimento espiralar, onde o trabalho é uma produção das mãos e do intelecto e propicia o suprimento de necessidades básicas, pois é compensado por um salário, um pagamento, e a ação, por conta do trabalho desenvolvido de iguais e diferentes, mediados pelo discurso, que por sua vez cria corpos políticos, desafiados a agirem dentro de seu próprio contexto social, profissional e na própria vida.

Centenário do filósofo

Jean Paul Sartre

Em 2005 celebramos o centenário do filósofo francês Jean Paul Sartre.

A obra sartriana eclodiu no pós-guerra (2ª metade do séc. XX). Parte da obra do filósofo é literária e outra teórica; o pensador foi influenciado, dentre outros, pelos filósofos Bertrand Russel e Martin Heidegger.

Consoante a proposta sartriana, o ser humano se autodetermina, é a sua própria causa, o que faz refletir acerca da sua moral: atípica, cada ser cria seus valores e afirma seus projetos de vida. O filósofo recusa pensar o ser humano como *sujeito*, o *indivíduo* é responsável por seus atos, pela sua vida; o primeiro bem que possuímos é a nossa existência.

Liberdade, existência, angústia e má-fé são alguns dos temas analisados pelo filósofo. De forma concisa, mas não reducionista, iremos expor a relação existente entre existência, angústia e má-fé na perspectiva sartriana. É relevante mencionar que a obra do filósofo francês é vasta e densa, objeto de estudo em inúmeros países. Lançamos o desafio para que interessados possam aprofundar seus contatos com a filosofia por meio do pensamento sartriano.

Qual é a relação entre *existência*, *angústia* e *má-fé*?

Para o filósofo, o mentir a si mesmo, constitui-se má-fé e esta, possui a estrutura da mentira. Com a má-fé o homem oculta a verdade a si mesmo, não lhe é necessário franqueza. O viver na má-fé não é algo estanque, pode haver oscilações entre a boa-fé e o cinismo. A má-fé, correlacionada à angústia, é a tentativa de fugir desta última, *fingir* que não somos livres.

Atuando em situações que diferem umas das outras, *representamos* de várias formas. Visto que *estamos condenados à liberdade*, somos responsáveis por quaisquer atitudes que tenhamos, não existindo regras que devam ser seguidas, as escolhas são de suma importância; podemos optar por viver na má-fé. Daí decorre o fato de que o viver na má-fé pode constituir-se em um refúgio, o que não nos impede de ter consciência de estar agindo dessa forma.

Sem parâmetros absolutos, sofreremos, segundo Sartre, a agonia das tomadas de decisões e a angústia de suas conseqüências. A angústia constitui-se, então, consciência da própria liberdade, consciência dessa liberdade de escolha, da imprevisibilidade do próprio comportamento.

O *representar*, para muitos, causa angústia. A todo tempo precisamos estar atentos ao modo como representaremos esse ou aquele papel, o autor afirma que: "... (o homem) precisa constantemente colocar-se fora do alcance para evitar o terrível julgamento da coletividade...".

A existência autêntica demanda compromisso

e risco. A angústia existencial não nos encaminha à solidão, à incomunicabilidade ou ao individualismo. Este existir autêntico impulsiona a busca do singular e não acontece sem aflição. Não podemos escapar à angústia que ladeia quaisquer escolhas.

Quais as contribuições oferecidas pelo pensador francês a nós educadores? É sabido que não podemos desenvolver um processo educacional de excelência sem a *boa vontade* dos nossos parceiros e uma série de outros fatores por nós conhecidos, contudo, diante de nossa *práxis* pedagógica, assumimos nossas escolhas? Reflitamos.

Referências

SARTRE, Jean Paul. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. São Paulo: Vozes, 1997.

PGP/LIDERE nas Escolas Públicas

O PGP/LIDERE desenvolve ensino, pesquisa e extensão em gestão de escolas públicas desde 1995. Recebe apoio financeiro da Fundação Ford e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e trabalha em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Salvador (SMEC).

Em 2004, atuou diretamente em 28 escolas da rede municipal de Salvador. Adotou a sistemática de assessoramento pedagógico e administrativo, desenvolvendo, em parceria com as comunidades escolar e local, palestras, oficinas, vivências pedagógicas, cursos e atividades lúdicas com os alunos. As ações tinham como objetivo fortalecer os processos gestor e pedagógico adotados por cada Unidade Escolar.

A seguir, índices de aprovação apresentados pelas escolas parceiras do PGP/LIDERE com dados referentes à 1ª Unidade Didática de 2004, fornecidos pela SMEC.

Escola	Porcentagem de aprovação (%) - dados da SMEC
Alvaro Vasconcelos da Rocha	53
Colina do Mar	57
Centro Educacional Cid Passos	59
Mirantes de Periperi	51
Nossa Senhora da Conceição	64
Agripiniano de Barros	71
Esther Felix da Silva	55
De Plataforma	42
Santa Luzia do Lobato	47
Santa Terezinha	70
Ana Nery	71
Aristides Novis	61
Cidade de Jequié	Dado não fornecido.
Engenho Velho da Federação	47
Osvaldo Cruz	60
Fonte do Capim	57
Maria Bomfim	50
Pirajá da Silva	56
Brigadeiro Eduardo Gomes	Dado não fornecido.
Carmelitana 25 de Agosto	50
Abrigo do Salvador	48
Prof. Alexandre Leal Costa	61
Amélia Rodrigues	58,5
Braz do Amaral	60
Clemilda Andrade	75
João Lino	66
Joir Brasileiro	59
Paroquial Santana	66

Com base nos índices apresentados pela SMEC, a seleção das escolas foi feita baseada no desempenho de cada bimestre, considerando como critério, 50% de alunos aprovados. As escolas que tiveram rendimento inferior passaram a ser monitoradas e fortalecidas no

seu trabalho técnico-pedagógico.

Equipes gestoras de escolas parceiras procuraram apoio pedagógico no PGP/LIDERE para elevar o desempenho dos alunos nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, principalmente no que tange à leitura e à escrita. Proporcionalmente, também demonstraram muito interesse em vivências pedagógicas que proporcionassem uma auto-avaliação da comunidade escolar nas relações interpessoais.

A partir das necessidades apresentadas à equipe do PGP/LIDERE, foram desenvolvidas atividades como palestras, “workshops”, vivências pedagógicas e oficinas sobre Relações Interpessoais, Reciclagem e Reutilização de materiais descartáveis; Viagem pelo mundo da higiene; Leitura; Educação e saúde domiciliar; Vivenciando a paz na escola; É brincando que se aprende; Conselho Escolar; Produção de texto; Escola e família; Contação de história; Como organizar a biblioteca/sala de leitura; Higiene corporal; Gestão humana; Como educar os filhos com limites; Como transformar um grupo em uma equipe de sucesso; Limites e disciplina; A paz na escola e na família; Grêmios Estudantil; Conselho de Representantes de Turmas; A família no contexto social atual.

Do universo de 91 escolas acompanhadas, monitoradas e fortalecidas no seu trabalho técnico-pedagógico na 1ª Unidade Didática de 2004, 28 são escolas onde o PGP/LIDERE atuou. Observe quadro:

AMOSTRA DE 91 ESCOLAS MUNICIPAIS				
Aprendizagem medida pela SMEC - 1ª Unidade Didática de 2004.				
Escolas atendidas pelo PGP/LIDERE.		Aprendizagem (medida pela SMEC)	Escolas	
			Nº	%
Nº 28	% 30,76	70 a 100%	04	4,39
		60 a 69%	08	8,79
		50a 59%	10	10,98
		0 a 49%	04*	4,39
		Sem dados	02**	2,21
Total			28	30,76**

Fonte: Dados fornecidos pela SMEC de Salvador, em 16/07/04.

* As 04 escolas estão entre o percentual de 40% a 48%.

** A SMEC não forneceu os dados de duas escolas parceiras: E. M. Cidade de Jequié e E. M. Brigadeiro Eduardo Gomes. Soma-se 28,55% +2,21% = 30,76%.

A sistematização dos índices de aprovação decorreu nos dois bimestres subsequentes, sendo que os dados estatísticos ainda não foram fornecidos pelo órgão central ou pelas respectivas CRES até a presente data.

Módulos e Vivências Pedagógicas: atualização em serviço da Equipe Escolar

I ntrodução

Os módulos apresentados têm por objetivo aperfeiçoar técnicos, gestores, professores e demais participantes das comunidades escolar e local, visando a melhoria da qualidade do ensino. A linguagem utilizada é de fácil acesso, permitindo à comunidade escolar e demais interessados difundir os temas tratados, aplicando-os diretamente à sua prática. A proposta é convidar a escola a um refletir - aprender - fazer coletivo e constante na busca de uma educação cidadã.

A concepção teórica da coleção está fundamentada na gestão compartilhada, a partir da qual a equipe torna-se responsável pelo planejamento, implementação e avaliação de ações decididas coletivamente. Fundamenta-se, também, pela concepção de qualificação permanente e continuada do indivíduo ou da equipe, seja em serviço ou para desenvolver o propósito educativo de forma mais efetiva.

A metodologia utilizada tem como base o trabalho desenvolvido pelo Programa Gestão Participativa (PGP), criado em 1995 na Faculdade de Educação - FACED/UFBA, a partir de convênio entre a Universidade Federal da Bahia e a Fundação Ford. Ela consiste em: fortalecer lideranças próativas; desenvolver equipes coesas; aumentar habilidades para solução de problemas em grupos; trabalhar com orça-

mento e finança escolar; (re)elaborar o Projeto Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE); desenvolver temas transversais e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); ajudar o cidadão a participar da educação nacional; trabalhar arte, emoção e comunicação; apoiar escolas, secretarias municipais e estaduais de educação, preocupadas em implementar gestão participativa, Conselhos e Caixas Escolares; desenvolver múltiplas inteligências; estabelecer parcerias com organizações públicas e privadas e construir e reconstruir, juntos, mais e melhor.

O desenvolvimento dessa metodologia é feito através de módulos temáticos, aglutinadores de vivências pedagógicas. Essas atividades têm o objetivo de ajudar às comunidades escolar e local, no desafio de melhorar a qualidade dos seus processos gestor e pedagógico, com foco no progresso do aluno.

O PGP/LIDERE considera a gestão escolar como responsável pelos processos administrativo, financeiro e pedagógico. Nesse sentido, as atividades preparam o gestor e a equipe para a superação de desafios.

A coleção é composta atualmente por mais de quinze módulos, sumarizados a seguir. Outros módulos estão em construção e testagem, como por exemplo: Avaliação da Aprendizagem e Organização de Biblioteca Escolares.

Módulos Publicados

e em Construção

1 Liderança Educacional.

Desenvolve competências básicas em liderança educacional mediante reflexão-ação-reflexão. Módulo publicado no Gerir v. 9, n. 33, set./out. 2003.

2 Liderança Interpessoal.

Está em processo de elaboração pela equipe PGP/LIDERE.

3 A força da equipe: gestão compartilhada como um diferencial de qualidade.

Analisa teoria e prática da gestão compartilhada, características e condições requeridas para uma gestão eficaz. Desenvolve atitudes e valores: comunicação, processo de identificação, análise, priorização e resolução de problemas, liderança democrática, funções do líder, fortalecimento da equipe escolar, condução de reuniões, uso do tempo, registro da memória e portfólio.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 21, set./out. 2001 (Parte I) e Gerir v. 7, n. 22, nov./dez. 2001 (Parte II).

4 A LDB 9394/96 e o desenvolvimento escolar.

Analisa as implicações da Lei 9394/96, a escola e os sistemas de ensino, o planejamento e a avaliação de programas educacionais. O que mudou na prática? O que ainda pode mudar?

Está sendo atualizado pela equipe PGP/LIDERE.

5 Gestão compartilhada na prática: o Colegiado/Conselho Escolar.

Desenvolve o potencial dos conselheiros para o exercício de responsabilidades e funções do Colegiado/Conselho Escolar (CE), processo em grupo e construção de equipes, organização e condução de reunião, planejamento, acompanhamento, avaliação e condução do trabalho do CE para atingir maior efetividade.

Publicado pela Secretaria de Educação e Cultura SEC em 1998.

Módulo publicado no Gerir v. 8, n. 25, mai./jun. 2002.

6 Mudança Consentida: Projeto Pedagógico, Plano de Desenvolvimento Escolar e Parâmetros Curriculares Nacionais.

Discute planejamento e desenvolvimento do projeto pedagógico, abordando o currículo, temas transversais e parâmetros curriculares nacionais para construção de quadro analítico e delineamento da realidade escolar; (re)elaboração do “Plano de Desenvolvimento da Escola”- PDE, definindo os princípios, objetivos e metas, definidos pelo projeto pedagógico, bem como a avaliação do seu desenvolvimento.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 18, mar./abr. 2001 e o Módulo PDE publicado com exclusividade, no Gerir v. 10, n. 37, mai./jun 2004.

7 Dinheiro na escola: a gestão dos recursos financeiros.

Enfatiza os princípios e etapas orçamentárias envolvidas no processo de execução dos recursos da escola, legislação vigente, conceitos e elementos de receita e despesas, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF e desenvolvimento prático dos conteúdos abordados.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 19, mai./jun. 2001.

8 Do sonho à realidade da escola: elaboração, desenvolvimento, avaliação e acompanhamento de projetos educacionais.

Aborda temas relativos ao processo de planejamento compartilhado: elementos constitutivos, identificação da realidade, estabelecimento de metas e objetivos; processo de acompanhamento, avaliação e implementação de projetos para a melhoria da qualidade da educação, elaboração do plano de ação e a sua execução.

9 Educação aqui, ali e acolá - ontem, hoje e amanhã.

Revisa o referencial teórico da educação a distância, sua interface com o ensino presencial e aplicação vinculada ao conceito de educação continuada; analisa sua relevância e aplicação no mundo contemporâneo, caracterizado por mudanças; discute pontos positivos, negativos e possibilidades de superação de programas governamentais para desenvolvimento profissional de gestores e professores, a utilização de multimeios na educação continuada presencial e a distância.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 20, jul./ago. 2001.

10 Passar de ano ou de conteúdo? A avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Aborda a (re)compreensão da avaliação como processo permanente de (re)pensar a prática da organização escolar, seus objetivos e funcionalidade e o processo ensino-aprendizagem.

Está sendo atualizado pela equipe PGP/LIDERE.

11 Vôo, e volto, criando...

Trabalha a arte, liberando e (re)construindo emoções, (re)unindo cognição e emoção na (re)construção do cidadão pleno.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 17, jan./fev. 2001.

12 Educação para a Saúde.

Preservação da saúde, cuidados básicos com a saúde emocional, sexualidade e higiene.

Módulo publicado no Gerir v. 9, n. 31, mai./jun. 2003 (Parte I) e Gerir v. 9, n. 32, jul./ago. 2003 (Parte II).

13 Como transformar um grupo em uma equipe de sucesso.

Oportuniza reflexão sobre quais os instrumentos, e como utilizá-los a favor da construção de uma equipe de sucesso.

Módulo publicado no Gerir v. 8, n. 23, jan./fev. 2002.

14 Grêmios Estudantil.

Instrumentaliza a implantação/fortalecimento do grêmios em escolas públicas baianas, contribuindo assim para a formação do aluno crítico, criativo e participativo.

Módulo publicado no Gerir v. 8, n. 24, mar./abr. 2002.

15 Comunicação em educação e interpessoal.

Analisa a importância, os princípios, processos e desafios da comunicação no âmbito educacional.

Módulo publicado no Gerir v. 10, n. 39, set./out. 2004.

16 Vivenciando a PAZ na escola.

Promove discussões sobre situações de violência que permeiam a escola, a família e a sociedade, provocando reflexões entre pais, alunos e educadores sobre as reais possibilidades da construção de uma cultura de paz.

Módulo publicado no Gerir v. 8, n. 28, set./out. 2002.

17 Planejamento Educacional.

Aborda aspectos históricos sobre o planejamento da educação no Brasil; apresenta situações e atividades concretas com vistas à vivência do processo participativo visando enriquecer, aprofundar e favorecer a construção do Planejamento Educacional.

Módulo publicado no Gerir v. 9, n. 34, nov./dez. 2003

18 Pedagogia de Projetos.

Enfatiza um estudo reflexivo sobre a Pedagogia de Projetos, orientando a equipe gestora das escolas públicas na construção do seu projeto de trabalho, tendo em vista a valorização da diversidade e singularidade apresentada por cada indivíduo, consolidando um espaço democrático que conduz à compreensão de um novo agir.

Módulo publicado no Gerir v. 9, n. 29, jan./fev. 2003

19 Instrumento de Coleta de dados - questionários e pesquisa.

Reúne vários instrumentos de coleta de dados utilizados pela equipe PGP/LIDERE, alunos da pós-graduação da FAGED/UFBA e de outras Universidades Estaduais. A utilização destes instrumentos não se restringe apenas às atividades realizadas pelo PGP/LIDERE.

20 Educação Inclusiva.

Apresenta orientações e estratégias para a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular, priorizando a valorização da criança cidadã, autônoma e inserida em um contexto sócio, histórico e cultural, garantindo os seus direitos e deveres fundamentais.

Módulo publicado no Gerir v. 10, n. 40, nov/dez 2004.

21 Vivência Pedagógica Leitura para alunos.

Oportuniza a discussão e a análise sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos na interpretação e compreensão de textos, experimentando novas metodologias para facilitar a aprendizagem.

22 Avaliação.

Aborda temas relacionados à avaliação da aprendizagem escolar dentro de uma perspectiva construtivista, buscando a definição de um conceito de avaliação correlacionado com a prática do educador, visando o pleno desenvolvimento do educando.

23 Educação Ambiental.

Discute temas relacionados ao meio ambiente, destacando a importância da educação como instrumento para gestão participativa, e estimula o exercício pleno e consciente da cidadania, visando o surgimento de novos valores capazes de tornar a sociedade mais justa e sustentável.

Módulo publicado no Gerir v. 10, n. 36, mar./abr. 2004 (Parti I) e Gerir v. 10, n. 38 jul/ago. 2004.

24 Prevenção ao uso de drogas.

Oferece informações sobre as drogas e a sua utilização, capacitando líderes das comunidades escolar e local para que possam atuar como multiplicadores na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes.

25 Artesanato.

Fundamentado na temática educação ambiental o módulo ressalta a importância do artesanato e da reutilização de materiais descartáveis no processo educacional. Propõe o desenvolvimento de valores para uma cidadania comprometida com a melhoria do nível participativo nas questões ambientais.

Módulo publicado no Gerir v. 10, n. 35, jan./fev. 2004.

26 Organização de Bibliotecas Escolares.

Visa compreender o processo de implementação de uma biblioteca escolar e dar orientações de como mantê-la ativa. Ao discorrer sobre este trabalho a equipe PGP/LIDERE enfatizar a importância da Biblioteca dentro de uma unidade de ensino. Ao mesmo tempo, conduz o leitor a saber sobre as técnicas e procedimentos adequados no desenvolvimento de organização da biblioteca escolar.

O Módulo de Leitura foi elaborado tendo a preocupação de mostrar, por meio das diversas possibilidades nele apresentadas, a importância do mundo da leitura contribuindo para a formação do cidadão.

O que dizer por todos esses livros no zoológico das estantes?
Fernando Bonassi

Livros são animais sexuais: livros são metidos, gestados, livros são paridos. Livros crescem, como meninos. Livros sangram, como meninas. Livros são mais com idéias de aprendiz. Livros de aventura pra quem gosta de travessura. Livros de iniciação para as pessoas. Todo livro é um livro da vida (mesmo os de contos e livros de divórcio). Livros de poesia controlam a memória. História fortalecem a memória. Livros de viagem são uma viagem. Livros de religião aumentam a fé. Livros de guerra são pra guerra. Livros de teste, pra confundir. Livros de lógica, pra entender. Livros didáticos pra explicar. Livros pra reclamar, livros de arrepiar!

Mas... com quantos livros se faz uma pessoa?

Livros de tabuada pra conta calculada. Livros de auto-ajuda praquilo que não muda. Livros de lazer pra quem tem muito o que fazer. Livros de direito pra homem de respeito. Livro de reza pra quando a coisa pega. Livros de oratória, livros de ortografia, livros de culinária, livros de psicologia. Livros em orgia. Livros de etiqueta pra pôr a mesa. Livros sádicos. Livros trágicos. Livros especiais. Livros especiais. Livros de colecionador. Livros de condolências são livros cheios de dor. Livros ensinam a ler. Livros pro humor. Livros de interpretação auxiliam a compreensão. Livros apalpados, livros espremidos. Livros passados de mão em mão, como boas biscoitas. Livros de arte. Livro de artistas. Livros de piada. São sacos de risadas. Livros invocados. Os livros das copas, os livros dos sonhos, os livros dos molhos. Livros de obsessão. Livros policiais. Livros de referência. Livros informativos. Livros esmagados nos ônibus lotados. Livros deflorados. Livros escondidos. Livros arremessados nos divórcios acidentados. Livros feito espadas. Livros como escudos. Livros que bebem e que são mudos. Livros na ponta da língua. Livro com a ponta nos dedos. Livros engrossam, como rapazes. Livros melhoram, como mulheres. Livro de moda. Livros em falta. Livros que cheiram bem. Livros que cheiram mal (livros de denúncia fiscal). Livros rotacionados. Livros vendidos. Livros exibidos como correntes. Livros de regime. Livros de crítica. Teses de mestrado. Livros traduzidos. Livros encomendados. Livros encadernados como faraós embalsamados. Livros aposentados. Sebos empoeirados. Livros de capas trocadas. Os lidos pelas costas. Livros cínicos, livros mágicos. Livros bíblicos. Livros lidos como vícios. Todo homem é um livro aberto. Todo livro acha que é certo. Escreveu, não leu, continua sendo livro. Já no início era o verbo! Larga a mão de ser preguiçoso e leia.

Equipe

COORDENAÇÃO:

Katia Siqueira de Freitas

ELABORAÇÃO:

Cristiane Santos Brito
Denise Abigail Britto Freitas Rocha
Natacha d'Almeida Monteiro
Regina Maria de Sousa Fernandes

REVISÃO:

Regiane Lima Nascimento
Jussira Xavier Pinheiro
Katia Siqueira de Freitas

DIAGRAMAÇÃO DA CAPA (módulo):

Edson José Dias Machado Filho

OBS:

Os textos e citações de Cecília Meireles, Chico Buarque, Paulo Freire, Edu Lobo, Clarisse Lispector, Fernando Bonassi e Toquinho contidos neste módulo, foram adaptados para fins educacionais, sem finalidade comercial ou objetivo financeiro.

1 Ph.D em Administração da Educação. Coordenadora do PGP/LIDERE. e-mail: katiadf@ufba.br

2 Graduada em Pedagogia/UFBA. e-mail: cristianeufba@yahoo.com.br

3 Mestre em Educação/UFBA. e-mail: denisefreitas@terra.com.br

4 Pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior/Faculdade Jorge Amado. e-mail: nata@compus.com.br

5 Especialista em Pesquisas Educacionais/USP. e-mail: reginapretta@uol.com.br

6 Graduada em Filosofia/ Faculdade Batista Brasileira. e-mail: regy@bol.com.br

7 Pós-graduada em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação/UNEB. E-mail: jussiarax@yahoo.com.br

8 Graduando em Design/UNIFACS E-mail: edson_design@yahoo.com.br

SUMÁRIO

- 20 Apresentação
- 20 Objetivo
- 20 Estrutura
- 21 Fundamentação Teórica

- 24 ***Vivência Pedagógica I: Produção de Textos***
 - 24 Objetivos
 - 25 Desenvolvimento da Vivência Pedagógica
 - 33 Textos de Apoio
 - 34 Referências

- 36 ***Vivência Pedagógica II: Metodologias de ensino da leitura***
 - 35 Objetivo
 - 35 Desenvolvimento da Vivência Pedagógica
 - 44 Referências

- 44 ***Vivência Pedagógica III: Uma abordagem lúdica da leitura***
 - 44 Objetivo
 - 45 Desenvolvimento da Vivência Pedagógica
 - 52 Textos de Apoio
 - 53 Referências
 - 54 Referências do Módulo

Apresentação

Natacha d'Almeida Monteiro

Desde o começo dos tempos, o homem descobriu que a comunicação oral não lhe bastava e passou a utilizar figuras e desenhos para registrar as experiências, para que outros a elas tivessem acesso. A escrita inaugurou a história e, como consequência, a leitura aparece como fonte de informação e de conhecimentos. Mais adiante percebeu a possibilidade de desenvolver a capacidade de compreensão e de interpretação bem como a criatividade, a oportunidade de fantasiar e construir um mundo ficcional.

A primeira leitura de cada ser humano é a dos lábios maternos que lhes permeiam as primeiras palavras enquanto com gestos, as traduzem para o filho. É nos livros de histórias infantis sempre cheios de gravuras que a criança inicia viagens pelo mundo das palavras.

Desse jogo lúdico ela vai penetrando num novo universo até então desconhecido e assimilando novas informações. O status de leitor garantirá um cidadão conectado ao mundo que o cerca e lhe permitirá situar-se como parte da comunidade, aceitando ou recusando argumentos e verdades que o localizam na sociedade.

Somente sendo capaz de ler e interpretar a leitura, construir seu próprio texto, é possível ao cidadão bem informado sentir-se livre e assumir atitudes de liderança.

Objetivo

Possibilitar ao educando, através da leitura, uma formação para a cidadania, que lhe permita desenvolver a imaginação, a confiança, a curiosidade, a iniciativa, além de poder compreender criticamente as realidades sociais e nelas agir.

Estrutura

Omódulo está estruturado em três Vivências Pedagógicas que poderão ser desenvolvidas com educadores e educandos. Também contém fundamentação teórica, indicações bibliográficas e eletrônicas que ajudarão os mediadores no desenvolvimento das Vivências que estão subdivididas em:

Vivência Pedagógica I: Produção de textos - 3h

Vivência Pedagógica II: Metodologias de ensino da Leitura - 3h

Vivência Pedagógica III: Uma abordagem lúdica da leitura - 3h

O mediador deverá ter compreensão teórica e prática da temática a ser desenvolvida, dinamismo e comunicação clara e objetiva para realizar as Vivências Pedagógicas, que têm como público - alvo a equipe gestora da escola e representantes das comunidades escolar e local (alunos, profissionais de educação, colaboradores, representantes de pais ou responsáveis pelos alunos, representantes de funcionários).

Fundamentação Teórica



Uma Leitura da Leitura



Agda Cruz

O mundo dos letrados parece ser mais bonito, mais rico, mais importante. A pessoa que sabe ler tem poder sobre os que não sabem, pois consegue decifrar um sentido, uma mensagem, uma fala, um pensamento em meio a tantos desenhos e símbolos. Parece mágica! E encanta! Ah, Como encanta!

Se você está lendo este texto, certamente faz parte deste mundo. Portanto sabe que ler não é algo misterioso, mágico, sobrenatural. Para você, deve ser tão natural quanto realizar outras atividades do seu cotidiano.

Pense um pouco! Como será que o texto se mostra para a criança, jovem ou adulto, que não compreende os signos lingüísticos que formam a escrita? E quando já conhece estes signos, mas não entende o sentido real e o implícito do que "lê"?

Estes são questionamentos cujas respostas podem ser dadas pelos estudiosos, mas que só podem ser sentidas, ou sofridas, por eles mesmos. O desejo de saber o que contém uma carta, uma faixa na rua, uma receita culinária... e não conseguir fazê-lo. Que sentimento provoca tal situação? A dependência criada pela ausência desse conhecimento incomoda e muito.

Mas o que se diz daquele que consegue ler o suficiente para tomar o ônibus correto, preparar um alimento, manusear uma máquina..., mas não consegue perceber o que está implícito no texto, a intenção do autor, o duplo sentido que se utiliza?

Este documento pretende tratar destas últimas questões, mas também de outras relativas à leitura e à sua inserção no mundo moderno. O

texto escrito tem uma relevância muito grande neste documento, mesmo que seja dado um destaque a outros tipos de leitura realizadas pelo ser humano, principalmente, por acreditar que ler é, antes de mais nada compreender o objeto lido e retirar dele significados explícitos e implícitos.

Antes de se discutir a importância da leitura é necessário ter bem claro qual o papel dos educadores na formação do leitor, uma vez que não é produtivo deixar que essa questão seja decidida por cada professor, isoladamente. Ao pretender que a escola seja responsável para que os alunos leiam bastante, desenvolvendo a compreensão do que está escrito é de fundamental importância que todos os professores, independente da disciplina que lecionam, estejam engajados no processo de apropriação do conhecimento pela leitura.

A leitura é uma habilidade que os alunos devem ter desenvolvido para que possam aprender qualquer assunto. Não pode ser considerada leitura apenas os textos literários; antes deve ser percebida como forma de aquisição de informações, sejam elas literárias, notícias, dados científicos... Kaufman (1995) ilustra bem isso:

Os leitores se formam com a leitura de diferentes obras que contêm uma diversidade de textos que servem, como ocorrem nos contextos extra-escolares, para uma multiplicidade de propósitos (informar, entreter, argumentar, persuadir, organizar atividades etc).

Os professores da Língua Portuguesa "podem" estar mais qualificados para ensinar o domínio da língua materna e, portanto estão mais aptos a promover o incentivo à leitura, mas não quer dizer que os outros professores, que também dominam a língua falada e escri-

ta, não tenham a obrigação de valorizar as situações de leitura em suas aulas, nas tarefas escolares, no seu cotidiano (...).

Explorar textos da literatura brasileira e universal bem assim envolver o aluno em leitura de revistas, jornal, literatura de cordel são de fundamental importância para a formação do leitor (equipe PGP/LIDERE).

(...)Um livro precisa promover alguma mudança no leitor, por menor que seja. Kafka, no início do sec. XX afirmava:

No fim das contas, penso que devemos ler somente livros que nos mordam e piquem. Se o livro que estamos lendo não nos sacode e acorda como um golpe no crânio, por que nos damos ao trabalho de lê-lo?
(KAFKA apud MANGUEL, 1997,p.113).

A leitura deve promover inquietações nas pessoas, enriquecimento de idéias e, principalmente, a possibilidade de traçar relações. A função dos educadores é fornecer subsídios para que crianças e adolescentes desenvolvam habilidades que os tornem capazes de uma aprendizagem autônoma. Por isso é necessário que o professor esteja capacitado para o ensino da leitura numa perspectiva mais ampla que a mera decodificação de letras ou junção de palavras. É mister compreender que os paradigmas educacionais mudaram; a visão de uma educação conteudista não é mais aceita, as transformações que os conhecimentos sofrem constantemente exigem do aluno uma postura de maior interpretação e pesquisa do que de memorização.

Sabemos que, durante as aulas, o aluno lê muito pouco, sendo que a maior parte do tempo é dedicada a ouvir as explicações que são dadas sobre os mais diversos assuntos

(...) Não adianta dizer para o aluno ler, é preciso fazer isso com ele, mostrar-lhe o quanto é importante, comentar materiais lidos. Só aprendemos aquilo que praticamos.(...)

Uma das maiores queixas dos professores é que os alunos não entendem o que foi lido, prendem-se ao óbvio, não percebem o que está implícito, além de não conseguirem relacionar informações. Entre os primeiros há uma certa insegurança quanto à forma de superar essas dificuldades. A crítica pelo que os alunos não sabem, consome mais tempo dos educadores do que as ações concretas para fazer com que eles aprendam o que é necessário saber. Encontros com profissionais de educação para discussão e aprofundamento dessas questões favorecem a troca de experiências, mas é indispensável que estudem sobre o assunto.

É importante perceber que os projetos ou experiências embasados em conhecimentos adquiridos com o estudo continuado são bons, porém os mais bem sucedidos são aqueles também baseados nas vivências do grupo para o qual são destinados. Quando o professor conhece a realidade com a qual irá trabalhar, identifica o interesse do grupo, conhece suas limitações, oportunidades e tem domínio do aspecto teórico que fundamenta sua prática, a ação pedagógica se torna mais acertada. O plano de trabalho feito pelo próprio professor, especificamente para um grupo de alunos, tem mais chances de dar certo que um planejamento uniformizado ou copiado.

Esse fator é de extrema importância. A grande maioria dos adolescentes brasileiros só tem acesso, como fonte de leitura, ao livro didático. Poucos são aqueles que possuem em casa, ou mesmo na escola, contato com outros tipos de textos impressos. Ainda são

pequenos os números de bibliotecas ou salas de leitura, e os acervos escolares são pouco diversificados. Esta ausência de materiais implica numa resistência à leitura.

A leitura precisa ser encarada como fonte de prazer. Ler para rir, chorar, conhecer. Mas deve ser algo que seja próximo ao leitor. Livros numa linguagem rebuscada, tratando de assuntos complexos afastam a criança e o adolescente. A aventura, o humor e o sonho atraem o educando dessas faixas etárias.

O que realmente queremos é que os alunos leiam, percebendo os significados claros e subtendidos do texto e adquiram o gosto pela leitura. Não queremos leitores de determinados estilos literários, mas um leitor de mundo.

A contribuição da família é necessária, portanto os educadores devem estar atentos para planejar ações que também envolvam a participação dos adultos responsáveis pelas crianças e adolescentes. É importante ressaltar que a família ajuda, mas não é a responsável pela formação do leitor.(...)

Bibliotecas e livrarias são lugares de divulgação cultural e científica. Os eventos promovidos por essas instituições, geralmente são de qualidade.

Pode-se concluir então que os fatores de maior relevância na formação do leitor são a família, a escola e o grupo social ao qual pertencem. Torna-se necessário que todos os educadores - pais, professores, bibliotecários, profissionais da educação - tenham consciência do seu papel na formação do leitor jovem e atuem de forma consciente e responsável, quando da estimulação à busca por informações, ao lazer e ao aprender a aprender.

A leitura, encarada como uma ferramenta de aprendizagem, possibilitará mudanças reais na educação e sociedade brasileira.

Com os avanços tecnológicos e as transformações históricas, culturais e científicas, não é coerente manter uma postura tradicional. O papel da educação é estimular a aprendizagem autônoma e continuada. Daí a necessida-

de de que as novas gerações estejam instrumentadas, através da leitura de mundo, para enfrentar os desafios do cotidiano.

Ler, portanto, é compreender o mundo. Compreender o mundo é poder modificá-lo para que ele se torne melhor. Então, ler significa transformar.

VIVÊNCIA PEDAGÓGICA I :

Produção de Textos

Objetivos:

- Valorizar a produção escrita por meio de seleção criteriosa de informações.
- Produzir textos que estabeleçam relações entre formas e conteúdos.

Pauta:

Apresentação.....	05'
Sensibilização: texto "Mudança" e música "A ciranda da bailarina".....	15'
Dinâmica: O pregoeiro.....	20'
Atividade em área livre.....	15'
Atividades em grupo.....	50'
Visita à galeria.....	20'
Produção de texto.....	40'
Avaliação.....	15'

Duração prevista: aproximadamente 3h

Público - alvo: Comunidades escolar e local.

Número máximo de participantes: 30 pessoas

Recursos necessários:

- Cartazes com fragmentos de autores, a exemplo, de C. Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Manuel Bandeira, Fernando Pessoa, Ruth Rocha, Ziraldo, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gilberto Freire.

- Cópias do poema "Mudança" de Clarice Lispector e do poema "Leilão de Jardim" de Cecília Meireles.
- Cópias da canção "Ciranda da bailarina" de Chico Buarque e Edu Lobo.
- Folhas de papel de ofício, lápis, caneta, fita adesiva, tesoura, pincel atômico, sacola.
- Aparelho de som, cd com a música "Ciranda da Bailarina".
- Folhas de cartolina ou papel metro.
- Livros de formas e conteúdos diversos, revistas, histórias em quadrinhos, jornais etc.
- Histórias, canções, "causos" ouvidos pelos participantes de pessoas mais velhas: avós, pais, tios, padrinhos etc.

Desenvolvimento da Vivência Pedagógica:

Apresentação

- Cumprimentos, leitura da pauta e do objetivo da Vivência Pedagógica.

Sensibilização

Objetivo:

- Proporcionar aos participantes a leitura diversificada de textos de autores brasileiros por meio de metodologia que despertem o gosto e o prazer de ler.

Material necessário:

- Cópias da canção "Ciranda da bailarina" de Chico Buarque e Edu Lobo.
- Aparelho de som, cd com a música "Ciranda da Bailarina".
- Cópias do poema "Mudança" de Clarice Lispector.

Procedimento de trabalho:

O mediador

- distribui e lê para os participantes o texto "Mudança" de Clarice Lispector.
- comenta o texto.
- apresenta a música "Ciranda da bailarina" aos participantes por meio da audição.
- distribui o texto com a letra da música.
- solicita que o público-alvo cante duas ou mais vezes.
- incentiva os participantes a explorem a expressão vocal e corporal durante a
 - audição de "Ciranda da bailarina".
- estimula todos a comentarem as atividades realizadas.

Mudanças

Clarice Lispector

Mude, mas comece devagar,
porque a direção é mais importante
que a velocidade.

Sente-se em outra cadeira,
no outro lado da mesa.
Mas tarde, mude de mesa.

Quando sair, procure andar pelo outro lado da rua.
Depois, mude de caminho, ande por outras ruas,
calmamente, observando com atenção
os lugares por onde você passa.

Tome outros ônibus.
Mude por uns tempos o estilo das roupas.
Dê os teus sapatos velhos.
Procure andar descalço por alguns dias.
Tire uma tarde inteira para passear livremente na praia,
ou no parque, e ouvir o canto dos passarinhos.

Veja o mundo com outras perspectivas.
Abra e feche as gavetas e portas com a mão esquerda.
Durma no outro lado da cama...
Depois, procure dormir em outras camas.
Assista a outros programas de TV, compre outros jornais...
leia outros livros, e viva outros romances.

Não faça do hábito um estilo de vida.
Ame a novidade. Durma mais tarde.
Durma mais cedo.

Aprenda uma palavra nova por dia numa outra língua.
Corrija a postura.
Coma um pouco menos, escolha comidas diferentes,
novos temperos, novas cores, novas delícias.

Tente o novo dia.
o novo lado,
o novo método,
o novo sabor,
o novo prazer,
o novo amor,

Clarice Lispector, nasceu na Ucrânia. Tinha dois meses de idade quando chegou ao Brasil, com os pais, imigrantes russos. Cursou a Faculdade Nacional de Direito ao mesmo tempo em que trabalhava como redatora e escrevia seu primeiro romance, "Perto do Coração Selvagem" recebido com incomum entusiasmo pela crítica. Obras principais: *A Paixão Segundo G.H.*, *A Maçã no Escuro*, *Laços de Família* e *a Legião Estrangeira*. Para a literatura infantil, Clarice contribuiu com *O Mistério do Coelhoinho* e *a Mulher que Matou os Peixes*. Ambos premiados. Morreu no Rio de Janeiro em 1977.

a nova vida
Tente.

Busque novos amigos.
Tente novos amores.
Faça novas relações.

Almoce em outros locais, vá a outros restaurantes,
Tome outro tipo de bebida, compre pão em outra padaria.
Almoce mais cedo, jante mais tarde ou vice-versa.

Escolha outro mercado... outra marca de sabonete,
Outro creme dental... tome banho em novos horários.

Use canetas de outras cores.
Vá passear em outros lugares.
Ame muito, cada vez mais,
De modos diferentes.
Troque de bolsa,
de carteira,
de malas,
troque de carro,
compre novos óculos,
escreva outras poesias.

Jogue fora os velhos relógios, quebre delicadamente
Esses horrorosos despertadores.
Abra conta em outro banco.
Vá a outros cinemas, outros cabeleireiros,
Outros teatros, visite novos museus.
Mude.
Lembre-se que a Vida é uma só.

.....

Se você não encontrar razões para ser livre, invente-as.
Seja criativo.

E aproveite para fazer uma viagem despreziosa, longa, se possível sem destino.

Experimente coisas novas.

Troque novamente. Mude de novo. Experimente outra vez.

Você certamente conhecerá coisas melhores
e coisas piores do que as já conhecidas, mas não é isso o que importa.

O mais importante é a mudança,
o movimento, o dinamismo, a energia.

Só o que está morto não muda!

Repito por pura alegria de viver:

a salvação é pelo risco, sem o qual a vida não vale a pena



Ciranda da Bailarina

Chico Buarque & Edu Lobo

Procurando bem todo o mundo tem pereba
Marca de bexiga ou vacina
E tem piriri ou lombriga, tem ameba
Só a bailarina que não tem

E não tem coceira, verruga, nem frieira
Nem falta de maneira ela não tem
Futucando bem todo mundo tem piolho
Ou tem cheiro de creolina

Todo mundo tem um irmão meio zarolho
Só a bailarina que não tem
Nem unha encardida nem dente com comida
Nem casca de ferida ela não tem

Não livra ninguém, todo mundo tem ramela
Quando acorda às seis da matina
Tem escarlatina ou febre amarela
Só a bailarina que não tem

Medo de subir, gente
Medo de cair, gente
Medo de vertigem quem não tem?
Confessando bem todo mundo tem pecado

Logo assim que a missa termina
Todo mundo tem um primeiro namorado
Só a bailarina que não tem
Sujo atrás da orelha, bigode de groselha

Calcinha um pouco velha ela não tem
O padre também pode ficar vermelho
Se o vento levantar a batina
Reparando bem todo mundo tem pentelho

Só a bailarina que não tem
Sala sem mobília, goteira na vasilha
Problema na família quem não tem?
Procurando bem todo mundo tem...
Só a bailarina que não tem.



Chico Buarque de Holanda, cantor, compositor, escritor. É dos maiores representantes da MPB, declarando em suas composições o seu repúdio pelo sistema ditatorial que permaneceu no Brasil de 1964 a 1985, o que lhe valeu o exílio na Europa. Enriqueceu o cancioneiro popular com suas músicas de protesto a exemplo de "A Banda", "Vai Passar", "Carolina", "Construção" e muitas, e muitas outras. Para a literatura brasileira contribuiu com *Estorvo* e *Budapeste*.

Edu Lobo, compositor e cantor da MPB. Estréia em 1965 no cenário nacional e com ele nascem clássicos da fase de protesto como "Borandá", "Zambi", "Arrastão", "Upa, Neguinho", "No Cordão da Saideira" e outros. Permanece símbolo da vertente formalista da MPB.

Dinâmica: O pregoeiro

Objetivo:

- Incentivar a reflexão e a criatividade dos participantes, explorando a memória visual, a expressão corporal, a correta dicção na interpretação de sentimentos.

Material necessário:

- Cópias dos versos do poema "Leilão de Jardim".
- Folha de papel de ofício, tesoura, sacolinha (de pano, papel, plástico).

Procedimento de trabalho:

O mediador

- sugere que o grupo se organize em um grande círculo.
- passa uma sacolinha contendo versos extraídos do poema "Leilão de Jardim" de Cecília Meireles. Esses versos devem estar numerados de acordo com a ordem que eles ocupam no texto.
- solicita a cada participante retirar da sacolinha um verso do poema o qual deve ser lido silenciosamente e memorizado.
- explica que seguindo a ordem numérica, os participantes digam de cor e com emoção o verso retirado da sacola.
- incentiva os comentários da dinâmica.

Leilão de jardim

Cecília Meireles

Quem me compra um jardim Com flores?	Lavadeiras e passarinhos, Ovos verdes e azuis nos ninhos?	Uma estátua da primavera?
Borboletas de muitas cores, Quem me compra um jardim Com flores?	Quem me compra este caracol?	Quem me compra este formigueiro? Este sapo que é jardineiro?
Borboletas de muitas cores,	Quem me compra um raio de sol?	E a cigarra e a sua canção? E o grilinho dentro do chão? (Este é o meu leilão)
	Um lagarto entre o muro e a hera,	

Cecília Meireles, poeta da alma, nasceu no Rio de Janeiro em novembro de 1901 e morreu nessa mesma cidade em 1964. Seguiu toda a carreira de professora primária, mas, paralelamente, desenvolveu intensa atividade literária. Educadora e poeta. 'Publicou a prosa poética "Criança, meu amor", livro posteriormente indicado como leitura oficial nas escolas. Cecília luta pela renovação educacional vigente; dirige a página de educação no Diário de Notícias do Rio de Janeiro e em seus artigos defende uma política menos casuística e uma educação moderna. Quando Vargas sai vitorioso na Revolução de 30, pode-se ler nos artigos por ela publicados toda a sua indignação pelo novo regime que invoca a Liberdade como a sua padroeira e ao contrário nos coloca nas velhas situações de rotina, de atraso. " Esperávamos uma escola de finalidades, de ideologia, de democratização do ensino, de escola única." Foi demitida por Vargas e perseguida na sua vida literária por esse mesmo governo.

Atividade em área livre

Objetivo:

- Experimentar o contato com a natureza e diferentes leituras por meio de livros, revistas, jornais, letras de música, bilhetes, cartas etc.

Material necessário:

- Livros de formas e conteúdos diversos, revistas, histórias em quadrinhos, jornais etc.
- Histórias, canções, "causos" ouvidos pelos participantes de pessoas mais velhas: avós, pais, tios, padrinhos etc.

Procedimento de trabalho:

O mediador

- solicita que os participantes se dividam em cinco grupos com igual número de pessoas e explica o desenvolvimento da atividade.
- incentiva os grupos a caminhar livremente pelos arredores da instituição, em silêncio, observando, sempre, o caminho percorrido.

Visita à galeria

Objetivo:

- Desenvolver no público-alvo a capacidade de se sensibilizar diante de uma obra de arte.

Material necessário:

- Folha de cartolina ou papel metro, fita adesiva e pincel atômico.
- Cartazes com fragmentos de autores, a exemplo, de C. Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Manuel Bandeira, Fernando Pessoa, Ruth Rocha, Ziraldo, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil.

Procedimento de trabalho:

O mediador sugere aos participantes que:

- caminhem pela sala em direção aos cartazes, previamente expostos, com fragmentos de textos de autores brasileiros.
- leiam, interpretem e comentem os fragmentos dos textos expostos
- associem as atividades dessa Vivência à vida familiar, social, profissional de cada um e interajam com o grupo. .

Atividades em grupo

Objetivo:

- Produzir textos coletivos por meio de estratégias prazerosas.

Material necessário:

- Folha de papel ofício, lápis, caneta, pincel atômico, sacolinha (ou similar), papel metro ou quadro (negro, branco, verde etc).

Procedimento de trabalho:

- O mediador solicita
- aos participantes, em seus respectivos grupos, que reflitam sobre o que viram, ouviram, sentiram durante a visita à galeria e socializem para os demais grupos
 - aos grupos, ainda reunidos, que escrevam um parágrafo cujo conteúdo seja a vivência da recente caminhada.
 - a cada componente de grupo escolher do parágrafo redigido, a palavra que lhe é mais significativa, escrevê-la em uma pequena tira de papel em branco e depositá-la, por exemplo, em uma sacola.
 - a um dos participantes retirar das sacolas os papéis.
 - um voluntário entre os participantes para escrever no quadro (pode-se substituir pelo papel metro, cartolina ou material similar) as palavras retiradas da sacolinha, observando sempre que em cada linha escrita pode haver de uma a oito palavras. Procedendo assim, surgirá um texto, com sentido, geralmente em forma de verso, com a inclusão de todas as palavras recolhidas.
 - aos participantes iniciarem os comentários sobre a atividade.

Produção de texto

Objetivo:

- Oferecer aos participantes diferentes oportunidades que despertem o gosto e o prazer pela leitura, favorecendo a criação de seus próprios textos.

Material necessário:

- Folha de papel ofício e caneta.

Procedimento de trabalho:

O mediador

- apresentará à sala sugestões de dois temas (infância - tempo de saudade? ou reencontro com uma pessoa querida), para que o participante escolha um deles e, individualmente, produza um texto, refletindo sobre as atividades desenvolvidas nessa Vivência Pedagógica e associando-as às suas experiências de vida.
- explica que é importante para que a produção flua, escrever-se em um papel à parte, desordenadamente, todas as palavras e idéias que vierem à cabeça; mesmo parecendo nada significar, elas sempre ajudam, e muito, em atividade como esta.
- solicita que ao final desta atividade sejam lidas e comentadas para os grupos algumas produções desta Vivência Pedagógica. (durante a leitura será respeitado pelo mediador o anonimato da autoria do texto, se o criador assim desejar).

Avaliação

Objetivo:

- Coletar impressões sobre a oficina e sobre o desempenho dos mediadores.

Material necessário:

- Folha de ofício e caneta.

Procedimento de trabalho:

O mediador

- explica a finalidade da avaliação
- esclarece a possibilidade do anonimato dos avaliadores
- entrega papel e caneta para os participantes anotarem as avaliações
- solicita que os participantes completem as frases :

1 - Eu sugiro...

2 - Eu felicito...

A importância do ato de ler

Paulo Freire

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A continuação do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente- a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato crítico de ler se veio em mim constituindo.

Ao ir escrevendo este texto, ia “tomando distância dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois a leitura da palavra que nem sempre ao longo da minha escolarização, foi a leitura da “palavramundo”.

A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia – e até onde não sou traído pela memória -, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que vou me entregando, re-crio e re-vivo no texto que escrevo a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra.

.....
A velha casa, com seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço - o sítio das avencas de minha mãe – o quintal amplo em que se achava tudo isso, foi o meu primeiro mundo(...). Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto - em cuja percepção me experimentava e quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber – se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais cuja compreensão eu ia aprendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais.

FREIRE, Paulo. **A importância de ler:** em três artigos que se completam. 35ed. SP: Cortez, 1997.

Paulo Freire (1921-1997). Educador brasileiro. A partir da experiência de ensinar português em diferentes colégios secundários, passou a estudar o processo de transmissão da língua, criando um método de alfabetização. Em 1963, assumiu o Plano Nacional de Educação, que previa alfabetizar 16 milhões de adultos num prazo de quatro anos. Com o golpe militar de 1964, passou a morar no exterior, trabalhando para o governo chileno e depois para na Guiné-Bissau. De volta ao Brasil pôde ver seu método adotado em vários pontos do país. É autor dos livros *Pedagogia do Oprimido*, *Educação e Realidade Brasileira* e *Educação como Prática da Liberdade*, dentre outros

Os textos, as palavras e as letras daquele contexto se encarnavam no canto dos pássaros – o do sanhaçu, o do olha-pro-caminho-quem-vem, o do bem-te-vi, o do sabiá; na dança das copas das árvores sopradas por fortes ventanias que anunciavam trovões, relâmpagos, as águas da chuva brincando de geografia...

Daquele contexto faziam parte igualmente os animais: os gatos da família a sua maneira manhosa de enroscar-se nas pernas da gente, o velho cachorro negro de meu pai.

Daquele contexto – o do meu mundo imediato

fazia parte, por outro lado, o universo da linguagem dos mais velhos, expressando as suas crenças, os seus gostos, os seus receios, os seus valores.

A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele exposta. Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro: gravetos, o meu giz.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Obra poética**. 2 ed Rio de Janeiro: Aguilar Editora, 1965.

FREIRE, Paulo. **A importância de ler**: em três artigos que se completam. 35ed. SP: Cortez, 1997.

LISPECTOR, Clarice. **Obra poética**. 2.ed Rio de Janeiro: Aguilar Editora, 1967.

MEIRELES, Cecília. **Obra poética**. 2.ed volume único. Rio de Janeiro: Aguilar Editora, 1967.

PESSOA, Fernando. **Obra poética**. 2. ed volume único. Rio de Janeiro: Aguilar Editora, 1965.

PONTO DE PARTIDA E MENINOS DE ARAÇUAÍ - Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais, 2001. 1 CD

VIVÊNCIA PEDAGÓGICA II :

Metodologias de Ensino da Leitura

Objetivo:

- Experimentar metodologias de ensino da leitura voltadas para a compreensão de texto.

Pauta:

Apresentação.....	10'
Sensibilização.....	20'
Dinâmica - "Nossa Viagem".....	20'
Exposição co-participada.....	65'
Construção coletiva.....	55'
Avaliação.....	10'

Duração prevista: aproximadamente 3h

Público - alvo: Comunidades escolar e local.

Número máximo de participantes: 30 pessoas

Recursos necessários:

- Livros de variados temas: histórias infantis de maneira geral, conto, crônica, poemas, culinária, romances, religiosos, política, auto-ajuda etc.
- Jornais, revistas, histórias em quadrinhos, rótulos, embalagens, bulas de remédio etc.
- Cópias do texto "Texto para leitura" de Fernando Bonassi.
- Fita adesiva, pincel atômico, "flip chart".
- Retroprojektor e transparências.

Desenvolvimento da Vivência Pedagógica:

Apresentação

- Cumprimentos, leitura da pauta e objetivo da Vivência Pedagógica.

Sensibilização

Objetivo:

- Refletir sobre a diversidade de leituras que podem ser trabalhadas em sala de aula.

Material necessário:

- Cópias do texto "Texto de leitura" de Fernando Bonassi.

Procedimento de trabalho:

- Leitura do "Texto de leitura" de Fernando Bonassi.
- Discussão sobre o texto.

O que dizer por todos esses livros no zoológico das estantes?

Fernando Bonassi

Livros são animais sexuais: livros são metidos, gestados, livros são paridos. Livros crescem, como meninos. Livros sangram, como meninas. Livros infantis com idéias de aprendiz. Livros de aventura para estimular a travessura. Livros de iniciação para as pessoas em formação. Todo livro é um livro da vida (mesmo os de contabilidade que são livros de dívida). Livros de poesia controlam a azia. Livros de história fortalecem a memória. Livros de viagem aperfeiçoam a paisagem. Livros de religião aumentam a devoção. Livros de química servem pra misturar. Livros de teste, pra confundir. Livros de lógica, pra entender. Livros didáticos pra explicar. Livros pra reclamar, livros de arrepiar!

Mas... com quantos livros se faz uma pessoa?

Livros de tabuada pra conta calculada. Livros de auto-ajuda praquilo que não muda. Livros de lazer pra quem tem muito o que fazer. Livros de direito pra homem de respeito. Livro de reza pra quando a coisa pega. Livros de oratória, livros de ortografia, livros de culinária, livros de psicologia. Livros em orgia. Livros de etiqueta pra pôr a mesa. Livros sádicos. Livros trágicos. Livros especiais. Livros espaciais. Livros de colecionador. Livros de condolências são livros cheios de dor. Livros ensinam a ler. Livros pro humor. Livros com ilustração auxiliam a compreensão. Livros apalpados, livros espremidos. Livros passados de mão em mão, como boas biscoitas. Livros de arte. Livro de artistas. Livros de piada. São sacos de risadas. Livros invocados. Os livros das sopas, os livros dos sonhos, os livros dos molhos. Livros de ocorrência. Livros policiais. Livros

BONASSI, Fernando. Publicado no caderno E 8, *Ilustrada*; terça-feira, 25 de março de 2003, FOLHA DE S. PAULO. Escritor, dramaturgo e cineasta; como romancista é um dos valiosos nomes da literatura brasileira contemporânea. Ele diz que escreve sobre prazer e deve ser lido com prazer. No teatro é autor de peças como "Três cigarras" a "Última lasanha" e "Atenas conta Danton"

de referência. Livros inquisitivos. Livros esmagados nos ônibus lotados. Livros deflorados. Livros escondidos. Livros arremessados nos divórcios acalorados. Livros feito espadas. Livros como escudos. Livros que berram e que são mudos. Livros na ponta da língua. Livro com a ponta dos dedos. Livros engrossam, como rapazes. Livros melhoram, como mulheres. Livro de moda. Livros em falta. Livros que cheiram bem, livros que cheiram mal (livros de denúncia fiscal). Livros roubados. Livros comprados. Livros vendidos. Livros exibidos como corpos oferecidos. Livros safados. Livros falados. Livros de regime. Livros de crítica. Teses de mestrado. Livros traduzidos. Livros encomendados. Livros encadernados como faraós embalsamados. Livros aposentados. Sebos empoeirados. Livros de capas trocadas. Os lidos pelas costas. Livros cínicos, livros mágicos. Livros bíblicos. Livros lidos como vícios. Todo homem é um livro aberto. Todo livro acha que é certo. Escreveu, não leu, continua sendo livro. Já no início era o verbo! Larga a mão de ser preguiçoso e leia.

Dinâmica: Nossa Viagem

Objetivo:

- Socializar possibilidades de materiais de leitura que podem ser utilizadas no cotidiano escolar.

Material necessário:

- Livros de variados temas: histórias infantis de maneira geral, conto, crônica, poemas, culinária, romances, religiosos, política, auto-ajuda etc.
- Jornais, revistas, histórias em quadrinhos, rótulos, embalagens, bulas de remédio etc.

Procedimento de trabalho:

O mediador

- espalha sobre as mesas livros e revistas dos mais variados assuntos, juntamente, com jornais, prospectos, bulas de remédio, receitas de doces, salgados, rezas para tirar o olhar etc.
- solicita aos participantes que levantem e contornem as mesas, parando, verificando, manuseando e lendo alguns parágrafos; para em seguida retornem a seus lugares.
- sugere que os participantes socializem os sentimentos vivenciados durante a viagem com os livros.

Exposição co-participada:

Objetivo:

- Discutir os aspectos sociais, psicológicos e pedagógicos associados à compreensão da leitura.

Material necessário:

- Retroprojektor e transparências.
- Cópias do texto: *Da interação do texto ao prazer de ler*

Procedimento de trabalho:

O mediador

- solicita que os participantes dividam-se em grupos com igual número de pessoas.
- distribui cópias do texto, para os grupos, do texto: *Da interação do texto ao prazer de ler*.
- apresenta as transparências 1, 2 e 3 como apoio para as discussões e comentários.

Da interação do texto ao prazer de ler

Da interação do texto ao prazer de ler

Regina Fernandes

Existem várias concepções de leitura: leitura como decodificação que se caracteriza pela equivalência entre ler e decodificar e pelas atividades mecânicas que não enriquecem o atendimento do educando (Kleiman 1996, p.23). Aprende-se a ler através da prática da leitura. Ler é, sobretudo, ampliar a visão do mundo, participar efetivamente da história e construir sua própria história. É a participação do leitor na construção do sentido do texto.

Como se constrói o sentido do objeto da leitura.

A velocidade da leitura depende de três fatores:

A) a capacidade de concentração - a leitura silenciosa se desenvolve em velocidades superiores (duas a cinco vezes) às que exigem a articulação da fala. Os vínculos existentes entre a escrita e a voz determinam que a leitura tenha maior ou

menor rapidez.

Não é a leitura que se adquire mas o treino; as maneiras de ler, o que se ler, onde se ler irão influenciar na maior ou menor concentração do indivíduo durante o ato de ler. Roland Barthes chocou muito quando, em um congresso de professores declarou ler com maior frequência e aproveitamento em seu banheiro. Existe em toda leitura uma posição (atitude) do corpo: sentado, deitado, alongado, em público, solitário, em pé... É um rito. Alunos ou não somos um corpo que lê: cansa ou fica sonolento, que boceja, experimenta dores, formigamentos etc. As relações com o livro, isto é, a possibilidade de constituir sentido, se dão por meio dessas atitudes do leitor. Inversamente, o livro, tomado como gênero, dá a posição de sua leitura. É real que o livro indica com frequência o local de sua leitura.

B) a autonomia da leitura - esta só vai existir com o treino, com o hábito que conseqüentemente vão influenciar na velocidade (Kleiman

1996, p.11). Em sendo a concepção da leitura uma prática social, pois o que é percebido durante o ato de ler está na dependência direta de outros textos, de outras escrituras. Em outras palavras, ao lermos um texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças, atitudes e experiências. Sabe-se, por pesquisas recentes, que é na interação que o aluno compreende o texto, porque muitos aspectos não identificados por eles, evidenciam-se nessa conversa (sala de aula x professor); aspectos que ficaram obscuros durante a leitura do texto são iluminados na construção conjunta da compreensão. Ter autonomia na leitura significa, por exemplo, continuar a ler, não interromper a leitura após o aparecimento de palavra desconhecida; seguramente, a definição vem em seguida, quando não, ter uma postura de aceitação das palavras cujos significados desconhecemos e que às vezes elas são empregadas para demonstrar que nem todo significado é necessário para se compreender o texto. Por outro lado, deve-se conscientizar o leitor sobre a importância de se aprender palavras novas diariamente, de se ser dono de vocabulário rico e diversificado.

C) a abrangência do campo visual - está na razão direta da velocidade com que se lê. Existem várias concepções de leitura: como a decodificação que se caracteriza pela equivalência entre ler e decodificar e pelas atividades mecânicas; existe a integração em uma concepção autoritária de leitura, leitura como avaliação. Tendo em vista que o essencial da leitura é a compreensão, produzir bons textos é um desafio em toda parte do mundo. No Brasil é desafio, e um dos maiores.

As várias possibilidades em uma aula de leitura.

O sentido de um texto só existe quando ele é

lido; é o leitor e não o autor que dá unidade ao texto (Roland Barthes, 1977, p.148), mas para tanto será necessário o leitor ter expectativas, desejos, necessidades, indagações; está também motivado a ler para se apoderar do texto, tornar-se dono da escritura. Há que haver o desejo de ler para atender a uma necessidade, responder a uma questão ou atender a uma curiosidade. É de grande relevância as experiências do leitor, o seu ponto de vista, compondo, elaborando, construindo a mensagem e, principalmente, o seu desejo de ler, de ir até o livro. O que não acontece com a música, com a pintura, com a escultura. A música "invade" o indivíduo independente da sua vontade, o mesmo acontecendo com as outras artes.

A leitura é considerada mais que uma questão de gosto, acima de tudo uma necessidade objetiva, pois a sociedade exige um trabalhador moderno e dinâmico, que seja escolarizado capaz de manipular textos diversos e de resolver problemas.

O leitor, por sua vez, não deve se limitar apenas às expectativas sobre o que vai ler, mas ter também um motivo para realizar a leitura. Desse modo as experiências anteriores de leitura e de vida irão influenciar as atitudes dele bem como sua capacidade de interpretar e criticar.

O ato de ler se configura em um processo de construção de significado ocasionado pela interação entre elementos textuais e conhecimentos do leitor já que durante sua leitura. Ele estará diante de palavras escritas por um autor que não está presente para completar informações contidas no texto.

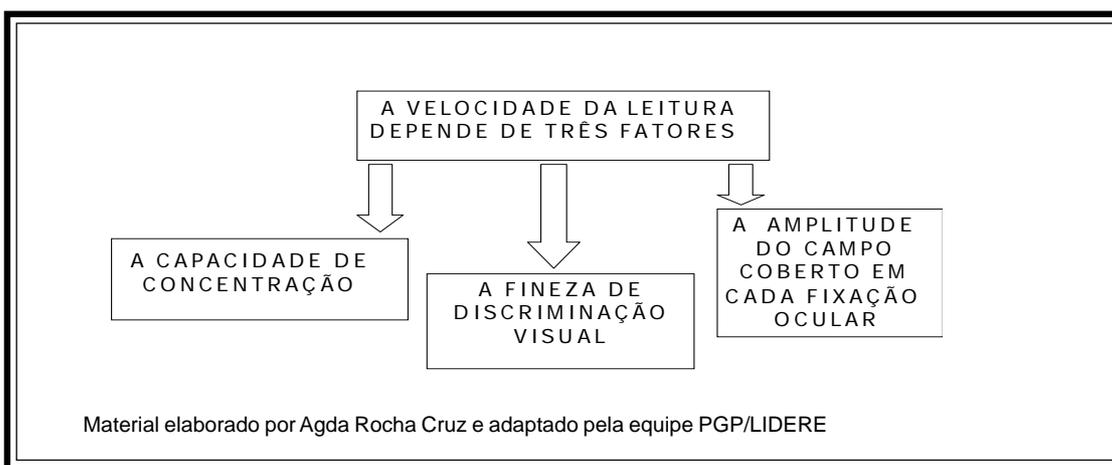
Ler é sair transformado de uma experiência de vida. É garantir a participação plena de seus

alunos na sociedade letrada; é promover condições em sala de aula para que a prática do ensino da leitura seja fundamental ao desenvolvimento do leitor, melhorando a sua memória, dando-lhe aptidão para ler mais fluentemente. Para tudo isso é necessário a mudança de mentalidade não apenas de metodologia. Vivemos um momento de

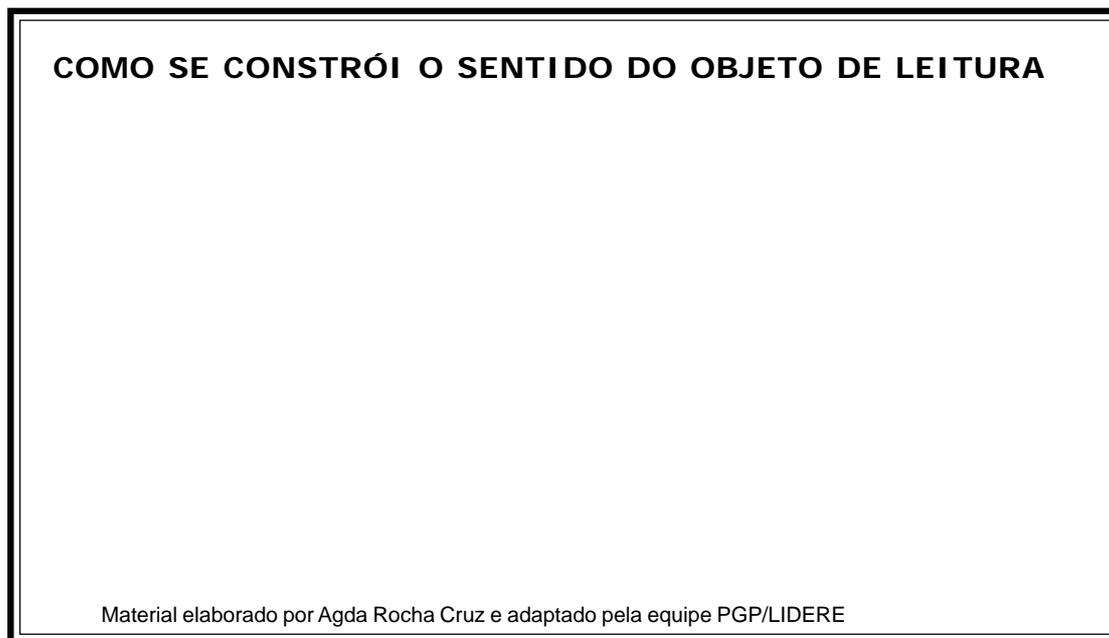
reformulação completa dos princípios que balizavam as práticas de ensino. Compreende-se, agora, que ensinar de verdade é algo diferente do que até aqui se pensou e se praticou; isso exige uma reviravolta completa na capacitação do professorado e na condução dos currículos.

Transparências

Transparência 1

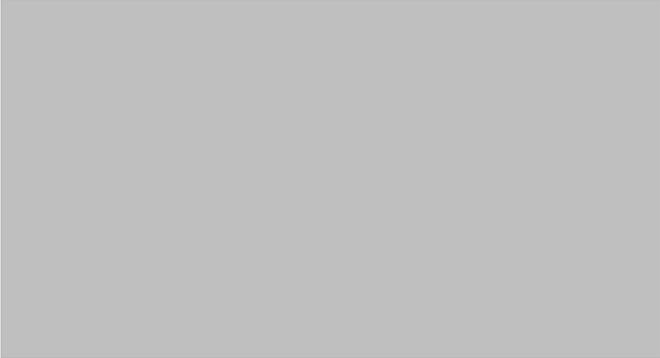


Transparência 2



M^a Cândida Mendonça

Parei
Esperei
Entrei
Comprei
Sai
Subi
Abri
Sorri
Atei
Ajeitei
Desci
Apareci
Rugi
E ri
Um leão
Que Aflição
Mas não
É o João



Material elaborado por Agda Rocha Cruz e adaptado pela equipe PGP/LIDERE

Construção Coletiva

Objetivo:

- Incentivar a interação disciplinar, por meio de leituras, estratégias de textos, que permitam acesso aos diversos aspectos da vida escolar.

Material necessário:

- Cópias do quadro de questão.
- Folhas de ofício e caneta.

Procedimento de trabalho:

- O mediador solicita:
- aos participantes que se dividam em grupos com iguais números de participantes e entregue as questões para serem discutida no grupo formado.
 - a cada grupo a escolha de uma pessoa para anotar as observações feitas durante atividade

- aos grupos que escrevam um texto sobre o que foi discutido, após os comentários, referentes a cada questão.
- a cada grupo que socialize a sua produção e comente a experiência do trabalho realiza do e a atuação do observador e do observado.

Questões para serem discutidas com o grupo:

1. A cópia é útil? Quando deve ser exercida?
2. Não há uma publicidade em torno dos livros, como existe com brinquedos, sapatos, cd's etc. Comente.
3. Incentivar a leitura é obrigação apenas do professor de Português.
4. É importante que sejam desenvolvidas na escola atividades que priorizem a leitura como forma de aquisição do saber. Por exemplo...
5. A escola deve aprender a valorizar as práticas de leitura e de escrita com que as crianças das camadas populares convivem.
6. Ser alfabetizado é o mesmo que ser letrado?

Avaliação

Objetivo:

- Coletar impressões sobre a oficina e o desempenho dos mediadores.

Material necessário:

- Folhas de ofício e caneta.

Procedimento de trabalho:

O mediador

- explica a finalidade da avaliação.
- esclarece a possibilidade do anonimato dos avaliadores.
- entrega papel e caneta para os participantes anotarem as avaliações.
- solicita que os participantes completem as frases.

1 - Eu sugiro...

2 - Eu felicito...

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. 6.ed. São Paulo: Summus editorial, 1983.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes; Natal: EDUFRN, 1997.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7 ed. São Paulo: Ática; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

BONASSI, Fernando. **O que dizer por todos esses livros no zoológico das estantes?** Publicado no caderno E 8, Ilustrada; terça-feira, 25 de março de 2003, FOLHA DE S. PAULO.

CHARMEUX, Eveline. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. São Paulo: Cortez, 1997.

COELHO, Betty. **Contar histórias - Uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1986.

COLL, César. (etal). **O construtivismo na sala de aula**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 6ªed, 2000.

_____. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

PIZANI, Alícia Palácios de. Et al. **Compreensão da leitura e expressão escrita - A experiência pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANDRONI, Laura et al. **A criança e o livro**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10 ed. São Paulo: Global, 1998.

VIVÊNCIA PEDAGÓGICA III :

Uma Abordagem Lúdica da Leitura

Objetivo:

- Socializar metodologias que trabalhem a leitura de forma lúdica.

Pauta:

Apresentação	10'
Sensibilização - Música "O caderno"	15'
Dinâmica: Reconhecimento textual.....	40'
Texto: Som da Floresta.....	40'
Dinâmica da caixinha.....	40'
Jogos.....	20'
Encerramento - Música "Aquarela"	10'
Avaliação.....	5'

Duração prevista: aproximadamente 3h.

Público - alvo: Comunidades escolar e local.

Número máximo de participantes: 30 pessoas

Recursos necessários:

- Aparelho de som, Cd Infantil - Coleção Millennium, Cd "A floresta".
- Cópias das músicas "O Caderno" e "Aquarela" de Toquinho.
- Material de divulgação (propaganda), poesia, comentários de filme, gibi, revista, bula de remédio, livros, didáticos, jornal.
- Cópias do texto "Som da floresta" e gravura de Florestas.
- Flip chart.
- Caixinha de papelão, mini-transparências de cartolina com as perguntas ou pensamentos.
- Jogos confeccionados com materiais descartáveis. Ex: trilha, dominó, anagrama.

Desenvolvimento da Vivência Pedagógica:

Apresentação:

- Mediadores e participantes fazem uma breve apresentação oral, dizendo o nome e, no caso dos professores, a série que ensinam e a expectativa em relação à Vivência Pedagógica.

Sensibilização

Objetivo:

- Refletir sobre o valor que tem a aprendizagem em equipe.

Material necessário:

- Cópias da música "O Caderno" de Toquinho.
- Aparelho de som e Cd com a música "O Caderno".

Procedimento de trabalho:

O mediador

- distribui cópias da letra da música "O Caderno".
- coloca o CD para tocar a música "O Caderno".
- analisa a letra da música "O Caderno" com os participantes.

O Caderno

Toquinho

Álbum original: Casa de Brinquedo

Sou eu que vou seguir você
do primeiro rabisco até o bêabá
em todos os desenhos coloridos vou estar
a casa, a montanha, duas nuvens no céu
e um sol a sorrir no papel

Sou eu que vou ser seu colega,
seus problemas ajudar a resolver
te acompanhar nas provas bimestrais,
você vai ver

Serei de você confidente fiel,
se seu pranto molhar meu papel

Sou eu que vou ser seu amigo,
vou lhe dar abrigo, se você quiser
quando surgirem seus primeiros raios de mulher
A vida se abrirá num feroz carrossel
e você vai rasgar meu papel

O que está escrito em mim
comigo ficará guardado, se lhe dá prazer
A vida segue sempre em frente, o que se há de fazer
Só peço a você um favor, se puder:
não me esqueça num canto qualquer.

Dinâmica: Reconhecimento Textual

Objetivo:

- Reconhecer as diversas tipologias textuais

Material necessário:

- Material de divulgação (propaganda), poesia, comentários de filme, gibi, revista, bula de remédio, livros didáticos, jornal.

Procedimento de trabalho:

O mediador

- espalha todo material de leitura disponível em uma mesa.
- orienta os participantes a escolherem, dentre os diversos materiais dispostos à mesa, o de maior interesse para sua leitura.
- levanta alguns questionamentos referentes aos textos escolhidos, para reflexão do grupo.

-Gostaram da leitura? Por quê?

-O que acharam do conteúdo?

-A estética do texto lhe agradou? (Formatação, aparência, tamanho da letra).

- chama a atenção quanto aos aspectos:

- O processo de formação de um bom leitor está intimamente relacionado ao nível de prazer que a leitura lhe proporciona, por isso, a sua escolha de leitura deve ser respeitada.

- Uma vez vivenciado o prazer pelo exercício da leitura, o educador tem a função de manter, orientar e aprimorar esta habilidade.
- É importante deixar claro aos educandos que, embora algumas vezes a leitura não seja prazerosa, ela se faz necessária, a exemplo dos contratos a serem assinados, das bulas de medicamento a ser usado, da validade e valor nutricional dos alimentos etc.

Texto: Som da Floresta

Objetivo:

- Desenvolver procedimentos metodológicos de leitura.

Material necessário:

- Aparelho de som, Cd Infantil - Coleção Millennium, Cd "A floresta".
- Cópias do texto "Som da floresta" e gravuras de Florestas.
- Folha de flip chart.

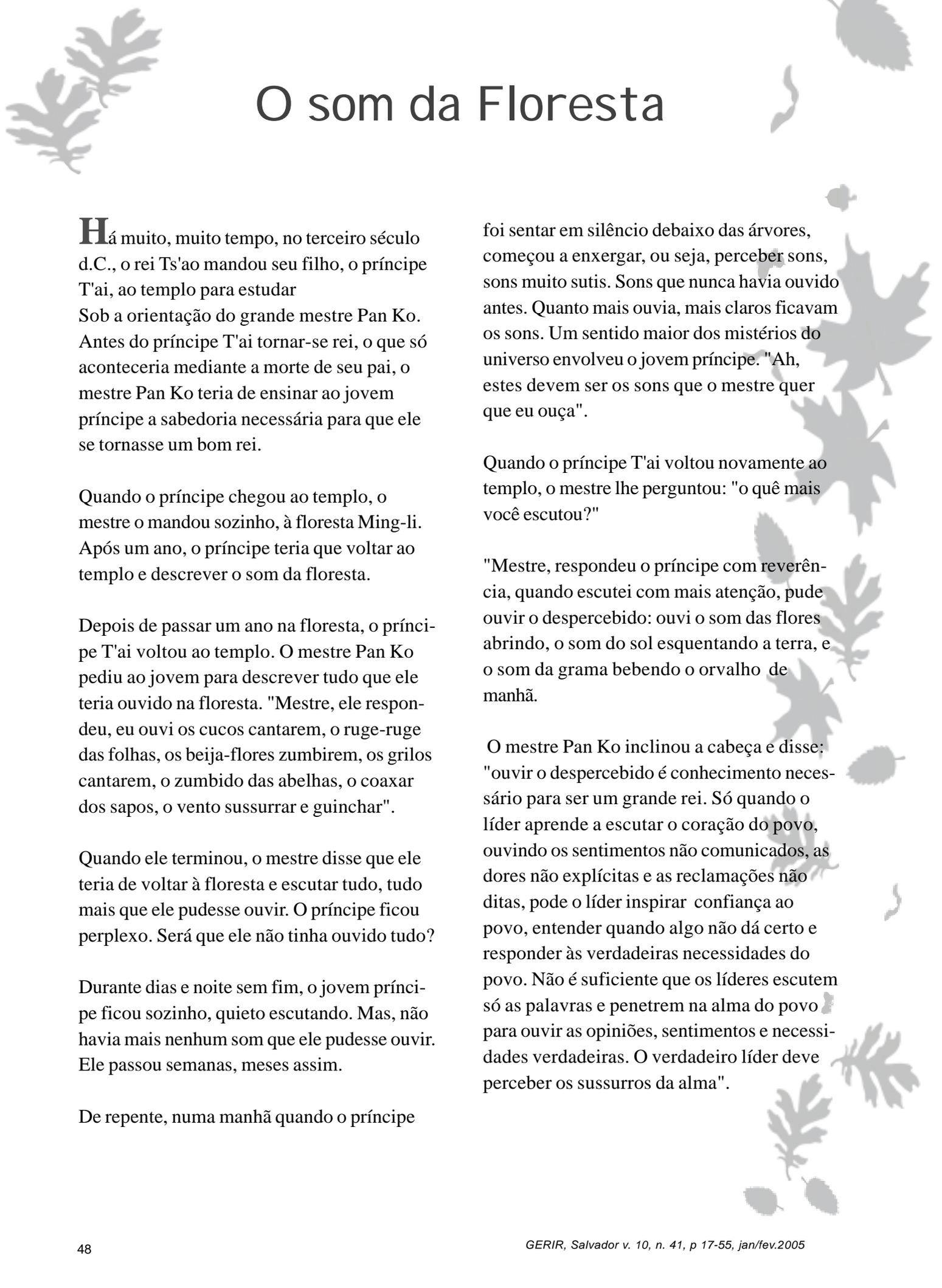
Procedimento de trabalho:

O mediador

- expõe figuras de florestas em uma folha de flip chart.
- coloca um fundo musical com o Cd "A floresta" e solicita que os participantes reflitam sobre o som da música.
- lê o texto "Som da floresta", fazendo alguns questionamentos.

- O que lhe diz o título do texto?
- Que sons nós poderíamos identificar na floresta?
- Como seria o cenário dessa floresta?
- Ela seria o habitat de quais animais?

- sensibiliza os participantes através do Cd: "A floresta" e do texto "Som da floresta".
- distribui o texto "A Floresta" para os participantes.
- solicita a realização da leitura silenciosa.
- explora a atividade, fazendo alguns questionamentos sobre a música, o texto e as gravuras.



O som da Floresta

Há muito, muito tempo, no terceiro século d.C., o rei Ts'ao mandou seu filho, o príncipe T'ai, ao templo para estudar Sob a orientação do grande mestre Pan Ko. Antes do príncipe T'ai tornar-se rei, o que só aconteceria mediante a morte de seu pai, o mestre Pan Ko teria de ensinar ao jovem príncipe a sabedoria necessária para que ele se tornasse um bom rei.

Quando o príncipe chegou ao templo, o mestre o mandou sozinho, à floresta Ming-li. Após um ano, o príncipe teria que voltar ao templo e descrever o som da floresta.

Depois de passar um ano na floresta, o príncipe T'ai voltou ao templo. O mestre Pan Ko pediu ao jovem para descrever tudo que ele teria ouvido na floresta. "Mestre, ele respondeu, eu ouvi os cucos cantarem, o ruge-ruge das folhas, os beija-flores zumbirem, os grilos cantarem, o zumbido das abelhas, o coaxar dos sapos, o vento sussurrar e guinchar".

Quando ele terminou, o mestre disse que ele teria de voltar à floresta e escutar tudo, tudo mais que ele pudesse ouvir. O príncipe ficou perplexo. Será que ele não tinha ouvido tudo?

Durante dias e noite sem fim, o jovem príncipe ficou sozinho, quieto escutando. Mas, não havia mais nenhum som que ele pudesse ouvir. Ele passou semanas, meses assim.

De repente, numa manhã quando o príncipe

foi sentar em silêncio debaixo das árvores, começou a enxergar, ou seja, perceber sons, sons muito sutis. Sons que nunca havia ouvido antes. Quanto mais ouvia, mais claros ficavam os sons. Um sentido maior dos mistérios do universo envolveu o jovem príncipe. "Ah, estes devem ser os sons que o mestre quer que eu ouça".

Quando o príncipe T'ai voltou novamente ao templo, o mestre lhe perguntou: "o quê mais você escutou?"

"Mestre, respondeu o príncipe com reverência, quando escutei com mais atenção, pude ouvir o despercebido: ouvi o som das flores abrindo, o som do sol esquentando a terra, e o som da grama bebendo o orvalho de manhã.

O mestre Pan Ko inclinou a cabeça e disse: "ouvir o despercebido é conhecimento necessário para ser um grande rei. Só quando o líder aprende a escutar o coração do povo, ouvindo os sentimentos não comunicados, as dores não explícitas e as reclamações não ditas, pode o líder inspirar confiança ao povo, entender quando algo não dá certo e responder às verdadeiras necessidades do povo. Não é suficiente que os líderes escutem só as palavras e penetrem na alma do povo para ouvir as opiniões, sentimentos e necessidades verdadeiras. O verdadeiro líder deve perceber os sussurros da alma".

Dinâmica da Caixinha

Objetivo:

- Dialogar sobre a importância do hábito da leitura no processo ensino aprendizagem e sentimento dos educandos.

Material necessário:

- Caixinha de papelão, caneta, tesoura, mini transparências de cartolina com perguntas ou pensamentos concernentes à importância da leitura.

Procedimento de trabalho:

O mediador

- solicita que o grupo se organize em círculo.
- explica a dinâmica, dizendo que vai passar a caixinha e, quando o som da música diminuir, a pessoa que estiver com a caixa na mão irá tirar uma mini transparência e comentar as perguntas ou pensamentos.

Obs: - O mediador estará de costas para os participantes quando for diminuir o som da música para, inicialmente, não identificar a pessoa que irá tirar a mini-transparência.
- Após a fundamentação teórica o mediador dá algumas sugestões de metodologias, como: contação de história, cantinho do livro, alfabeto vivo, varal educativo.

Mini transparências

Uma Abordagem Lúdica de Leitura

Relacione a leitura com o mundo.

Uma Abordagem Lúdica de Leitura

Que tipo de leitura lhe atrai?

Uma Abordagem Lúdica de Leitura

Além do livro didático com quais textos você trabalha?

Uma Abordagem Lúdica de Leitura

De que forma você trabalha a leitura em sala de aula?

Uma Abordagem Lúdica de Leitura

Como você trabalha a leitura de forma interdisciplinar?

Uma Abordagem Lúdica de Leitura

Qual o último livro que você leu?

Uma Abordagem Lúdica de Leitura

Como o hábito de ler beneficia nas outras disciplinas?

Uma Abordagem Lúdica de Leitura

Enumere atividades bem sucedidas motivadas pelo interesse do aluno

Uma Abordagem Lúdica de Leitura

A leitura por meio do lúdico.

Jogos

Objetivo:

- Socializar jogos que estimulem a leitura dos alunos.

Procedimento de trabalho:

O mediador

- apresenta aos participantes jogos, como dicas, para trabalhar a leitura de forma animada.

● ● ● ● ● ● ● ●

A trilha

Material necessário: papelão para a base, pequenas gravuras ou desenhos, questões para reflexão, cola, tesoura, papel contact e dados.

● ● ● ● ● ● ● ●

Dominó

Material necessário: Isopor, letras de forma ou cursivas, pequenas gravuras ou desenhos, cola,

tesoura e papel contact.....

Anagrama

Material necessário: folhas de ofício, caneta ou lápis e lápis de cor.

Encerramento

Objetivo:

- Incentivar a aquisição de novos conhecimentos, de uma forma lúdica, por meio da prática da leitura.

Procedimento de trabalho:

- O mediador
 - distribui cópias da letra da música.
 - coloca o CD para tocar.
 - analisa a letra da música junto com os participantes.



Toquinho

Numa folha qualquer eu desenho um sol
amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um
castelo
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma
luva
E se faço chover com dois riscos tenho um
guarda-chuva
Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho
azul do papel
Num instante imagino uma linda gaivota a
voar no céu
Vai voando contornando
A imensa curva norte sul
Vou com ela viajando
Havaí, Pequim ou Istambul
Pinto um barco à vela branco navegando

É tanto céu e mar num beijo azul
● Entre as nuvens vem surgindo
● Um lindo avião rosa e grená
● Tudo em volta colorindo
● Com suas luzes a piscar
● Basta imaginar e ele está partindo
● Sereno indo
● E se a gente quiser
● Ele vai pousar
● Numa folha qualquer eu desenho um navio de
● partida
● Com alguns bons amigos, bebendo de bem
● com a vida
● De uma América à outra consigo passar num
● segundo
● Giro um simples compasso e num círculo eu
● faço o mundo
● Um menino caminha e caminhando chega no

muro
E ali logo em frente a esperar pela gente o futuro está
E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Não tem tempo nem piedade
Nem tem hora de chegar
Sem pedir licença muda nossa vida
E depois convida a rir ou chorar
Nessa estrada não nos cabe
Conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe

Bem ao certo onde vai dar
• Vamos todos numa linda passarela
• De uma aquarela que um dia enfim
• Descolorirá
• Numa folha qualquer eu desenho um sol
• amarelo
• Que descolorirá
• E se faço chover com dois riscos tenho um
• guarda-chuva
• Que descolorirá
• Giro um simples compasso e num círculo eu
• faço o mundo

Que descolorirá

Texto de Apoio

A Prática de Leitura e os PCNs

Regiane Lima Nascimento

De acordo com os PCNs, a prática de leitura deve ter como objetivo a formação de leitores e, por conseguinte, de pessoas capazes de se expressar por meio da linguagem escrita com eficiência, pois, ao ler obtemos a "matéria-prima" (p. 53) para a produção de textos: o quê e como escrever.

A leitura não é só pura e simplesmente decodificação. Seleção, antecipação, inferência e verificação são estratégias que possibilitam ao leitor agilidade e proficiência, atribuição de sentido ao que lê.

Vejamos a explanação trazida pelos PCNs acerca das estratégias de leitura:

Estratégias de seleção propiciam ao leitor máxima atenção a informações úteis, deixando num plano secundário aspectos menos importantes; a antecipação possibilita a cogitação do que virá no texto; a inferência possibilita "extrair" do texto o que não foi colocado de maneira explícita e a verificação permite controlar a eficácia das outras estratégias. É válido salientar que o uso das estratégias de leitura, no cotidiano, não é feito de forma sistemática.

Os PCNs propõem também que o educando tenha acesso aos mais variados tipos de textos, mesmo àqueles que ele não consegue ler convencionalmente.

É importante que as unidades de ensino, de acordo com os PCNs, viabilizem a leitura por meio da diversidade textual, haja vista muitos educandos não estarem inseridos em comunidades de leito-

res e, muitas vezes, não dispõem dos recursos necessários para aquisição de bons livros.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, DF: 144p. 1997.

FRANCO, Ângela, **Metodologia de ensino da língua portuguesa**. Belo Horizonte: Lê, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1994.

FULGÊNCIO, Lúcia e LIBERATO, Yara. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 1992.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1985.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura. Teoria e prática**. Campinas - SP: Pontes; Unicamp, 1989.

Sites:

www.docedeletra.com.br. (Acessado em 19/05/04).

Este site conta com a colaboração de Roseana Murray autora de contos de leves assombros, do escritor Luiz Antônio Aguiar e de tantos mais. Além de indicação de livros direcionados para a literatura infantil, há serviços de biblioteca, fórum, ensejando troca de informação e uma seção que incentiva a se doar os livros usados à comunidade carente mais próxima.

www.turmadamonica.com.br. (Acessado em 19/05/04).

Eis um portal cheio de novidades com uma gama de produtos multicoloridos, como jogos de memória, títulos endereçados ao público infantil, à venda na lojinha de Chico Bento. Este site ao tempo em que é um convite ao mundo do consumo, suscita ao usuário a entrar no mundo da fantasia.

www.anamariamachado.com. (Acessado em 19/05/04).

"Eu sou uma viciada em escrever histórias infantis". Confessa a escritora. Graças, segundo ela, aos verões passados à beira do mar, com os avós, sem eletricidade, jun-to à natureza; graças às noites, quando as pessoas se reuniam para contar e ouvir histórias; e a Monteiro Lobato, autor do

livro que marcaria a sua vida: *Reinações de Narizinho*. Ana Maria também escreve para adultos.

Referências do Módulo

ABRAMOVICH, Fanny. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. 6 ed. São Paulo: Summus, 1983.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes; Natal: EDUFRN, 1997.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7 ed. São Paulo: Ática; Brasília, DF: Unesco, 2001.

BONASSI, Fernando. **O que dizer por todos esses livros no zoológico das estantes?** Publicado no caderno E 8, Ilustrada; terça-feira, 25 de março de 2003, FOLHA DE S. PAULO.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: 144p. 1997.

CHARMEUX, Eveline. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. São Paulo: Cortez, 1997.

COELHO, Betty. **Contar histórias - Uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1986.

COLL, César. Et al. **O construtivismo na sala de aula**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2001.

FRANCO, Ângela. **Metodologia de ensino da Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: editora Lê, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância de ler: em três artigos que se completam**. 35ed. SP: Cortez, 1997.

FULGÊNCIO, Lúcia e LIBERATO, Yara. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 1992.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1985.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**. Teoria e prática. Campinas - SP: Pontes Editora da Unicamp, 1989.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 6ªed, 2000.

_____. **Literatura: leitores e leitura.** São Paulo: Moderna, 2001.

LISPECTOR, Clarice. **Obra poética.** 2 ed. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.

MEIRELES, Cecília. **Obra poética.** Volume único. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.

_____, Cecília. **Ou isto ou aquilo.** 2 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira

PESSOA, Fernando. **Obra poética.** Volume único. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965.

PIZANI, Alícia Palácios de. Et al. **Compreensão da leitura e expressão escrita - A experiência pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

PONTO DE PARTIDA E MENINOS DE ARAÇUAÍ - Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais, 2001. 1 CD

SANDRONI, Laura et al. **A criança e o livro.** 3 ed. São Paulo: Ática, 1991.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 10 ed. São Paulo: Global, 1998.

Sites:

<http://www.docedeletra.com.br>. Acessado em 19/05/04.

<http://www.turmadamonica.com.br>. Acessado em 19/05/04.

<http://www.anamariamachado.com>. Acessado em 19/05/04.

Sugestões para Leitura:

CHARTIER, Roger (Org). **Práticas de Leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

FRITZEN, José Silvino. **Relações Humanas Interpessoais.** Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

ROGERS, Carl. **Psicologia e pedagogia.** Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SCHUTZ, William C. **Profunda Simplicidade,** São Paulo: Agora, 1989.

TATAGIBA, Maria Carmem; FILÁRTIGA, Virgínia. **Vivendo aprendendo com grupos: Uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

O Ciclo de Palestras e Oficinas

Gestão Educacional em Foco III

em 2004

O *Gestão Educacional em Foco*, realizado desde 2002, integra uma das atividades do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE). Em 2004 promoveu uma série de cursos e palestras para o estudo, debate e formação continuada, visando aperfeiçoar lideranças democráticas e participativas em educação como técnicos, gestores, professores, coordenadores pedagógicos, estudantes de graduação e pós-graduação e demais participantes das comunidades escolar e local.

Estiveram prestigiando o Gestão em Foco III professores de diversas regiões. Iniciamos o ano com a professora do Rio Grande do Sul, Anemari Menhard, que falou de sua experiência em uma escola que optou pelo trabalho com os Ciclos de Formação, por isso a escola promoveu momentos de discussões entre os pais e alunos e visitas às escolas da capital gaúcha para conhecer as experiências das escolas que já trabalhavam com ciclos. Nesse sistema o aluno é avaliado pelo professor e pelo psicólogo. Uma das características do ciclo é a presença do professor itinerante, que atua com o professor das turmas e tem como objetivo principal oferecer atendimento

individualizado aos alunos, que possuem maior dificuldade na aprendizagem, e investigar as dificuldades desses alunos e sua superação no processo de aprendizagem.

A professora da UNIVATES/RS Jacqueline Harres também esteve presente e falou sobre a *Organização de espaços lúdicos – o papel da equipe gestora* e de forma lúdica apresentou o tema, dando dicas simples de como construir brinquedos com materiais recicláveis, e como organizar os espaços da escola para os momentos de ludicidade.

Gestão de Projetos Educacionais foi o tema trabalhado pela professora da UFBA, Maria das Graças Galvão, que discorreu acerca das concepções, funções e características de Projetos e apresentou, para debate com o público presente, questões que tratavam de fatores essenciais para a gestão de Projetos, tipos e causas de conflito, competências do gestor e os desafios da gestão de Projetos. A professora ressaltou que o exercício da gestão depende dos seguintes fatores: autoridade, responsabilidade, decisão e disciplina.

De Northeastern University, Boston/USA,

veio a profesora Dr^a Mirna Lascano Ph.D em Sociologia que apresentou o estudo da temática abordada em sua tese de doutorado: *A reforma educacional e as políticas: o caso de estudantes brasileiros em Boston/USA*. A pesquisadora mostrou alguns dados curiosos: o português é a quinta língua mais falada em Boston e a maior parte de brasileiros que lá residem são mineiros da cidade de Governador Valadares. A pesquisadora falou um pouco dos brasileiros, o processo imigratório, a reforma educativa e a estrutura organizacional da Educação nos Estados Unidos nos últimos anos.

Do Ceará veio a professora Ana Catrib que discorreu sobre a Avaliação Institucional no seu Estado, e afirmou que a Secretaria Estadual de Educação sensibiliza as escolas da necessidade de ser realizada, em cada unidade escolar, sua própria Avaliação Institucional. Nesta perspectiva apresentada, a Avaliação Institucional possibilita à escola através da auto-avaliação, conhecer e aperfeiçoar as inter-relações, os serviços prestados, o desempenho do corpo docente e discente, dos funcionários e gestores, sendo

essencial para a implementação de mudanças no cotidiano escolar. A Avaliação Institucional tem, portanto, um caráter de participação direta da comunidade escolar. Este trabalho, segundo informações da professora, está sendo desenvolvido nas 350 escolas assessoradas pela própria secretaria. Para incentivar a discussão sobre pesquisas científicas voltadas para a área educacional o Gestão em Foco III promoveu dois encontros. O primeiro em que foi apresentada a pesquisa coordenada pela Dr^a Katia Freitas: Avaliação de Modelos e Práticas de Gestão e de Ensino em Escolas Públicas pelos bolsistas de iniciação científica do CNPq, Adriana Rosa e Antonio Pereira, e o segundo com a apresentação das monografias de conclusão de curso, com as pedagogas Dione Carvalho que falou sobre Conselho Escolar seus espaços e limites, Cáritas Santos que apresentou seu estudo sobre A escola inclusiva: atuação entre professor regular e de apoio junto ao aluno deficiente visual e Marli Raquel de Souza que falou do Impacto das Relações Interpessoais na Gestão Participativa e Democrática: estudo de caso em uma escola pública de Salvador.

Relações Interpessoais e Gestão Participativa

A organização escolar hoje não difere das outras organizações, principalmente porque as pessoas se retroalimentam do comportamento daqueles que ali vivem, trabalham, pensam, sonham e agem.

Pensando assim, a equipe gestora da Escola Municipal Casa da Amizade, liderada por Maria de Fátima Gomes dos Santos, solicitou a Vivência Pedagógica (Oficina) Relações Interpessoais e Gestão Participativa, aproveitando os recursos do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE).

A vivência aconteceu no dia 21 de dezembro de 2004, finalizando as atividades pedagógicas da escola. Contando com entusiasmo dos participantes, um grupo composto por dez participantes, dentre eles representantes da comunidade escolar, professores da educação infantil e ensino fundamental, o gestor escolar e a secretária escolar.

Equipe do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação - PGP/LIDERE com as mediadoras Estela Márcia Veloso Barreto e Maria Áurea Santos Ribeiro desenvolveram um conteúdo muito significativo para o texto escolar.

A Vivência Pedagógica iniciou com a sensibilização autoperceber-se... percebendo o outro, promovendo a interação entre os participantes. Dessa atividade surgiram subsídios para a exposição e discussão dos temas autoconhecimento, auto-estima e automotivação.

A Gestão Participativa é percebida como estratégia para aperfeiçoar a qualidade do ensino no âmbito escolar, baseando-se em liderança compartilhada e na delegação de autoridades. Esse tema gestão participativa abor-

dou aspectos do relacionamento no ambiente de trabalho; comunicação e resolução criativa de conflitos.

Surgiram temas para uma discussão mais aprofundada sobre questões do cotidiano escolar. Para o encerramento foi realizada a construção de uma flor, em cujas pétalas deveriam ser escritas palavras que representassem o comprometimento dos público-alvo com a gestão participativa no cotidiano escolar.

As experiências e os depoimentos foram interessantes, os participantes relataram que os temas abordados na oficina foram importantes e iriam ajudá-los nas suas atividades de trabalho.

A busca da Gestão Participativa exige um trabalho de investimento e formação na comunidade escolar.

(...) trabalho associado de pessoas, analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto (LUCK, 2002)

Na avaliação final da vivência foram levantados os comentários;

- Foi tudo muito bom, mas seria melhor se houvesse mais dinâmicas de autoconhecimento.
- Foi uma vivência importante para discutirmos as relações interpessoais na escola.
- Adorei. Mais carga horária para trabalhar o tema.
- Pena que acabou rápido!
- Precisa ter mais tempo para trabalhar este tema, fortaleceu as idéias.

Alfabetização e Letramento

Alfabetização e Letramento

Um dos objetivos do *PGP/LIDERE* é ampliar os conhecimentos pedagógicos da equipe, possibilitando a atualização dos membros do Programa e conseqüentemente da equipe gestora das escolas parceiras. Desta forma, Cristiane Santos Brito, estagiária do Programa, teve a oportunidade de representar o PGP/LIDERE no VIII Seminário Temático – “Letramento e Alfabetização” promovido pelo PRADEM no dia 15 e 16 de setembro de 2004.

O evento contou com a participação de vários palestrantes especialistas do assunto abordado, tornando-se assim um momento rico de discussões, reflexão e aprendizagem.

Após a abertura do Seminário, foi iniciada a palestra: “O letramento suas várias dimensões”, ministrada pela professora da UNICAMP Sylvia Tersi; durante a explanação ela enfatizou que o uso da escrita não pode ser desligado das condições econômicas, culturais, religiosas etc., além disso, ela afirmou que decodificar o texto é diferente de ler o texto, sendo assim os educadores devem estar atentos a essas questões.

Durante a tarde, especialistas do assunto participaram da mesa redonda, ressaltando o tema “Letramento e alfabetização na educação de crianças”, este momento foi contem-

plado com a participação da professora Bernadete Porto que falou da importância da Ludicidade na Educação Infantil. Em seguida, a professora Liane Castro apresentou um novo tema “A revisão de textos no letramento e na alfabetização”, dando exemplos de textos de alunos, colocando em pauta a necessidade do acompanhamento dos docentes nesse processo de revisão. Para finalizar, a professora Cecília Maria Mourão mostra o sucesso da experiência realizada na Rede Municipal de Educação de Mucuri, com o projeto Dó, Ré, Mi que foi premiado pelo MEC e tem o objetivo de melhorar a qualidade da Educação Infantil através da música.

O segundo dia foi iniciado com a palestra “Alguns fundamentos da alfabetização”, proferida pela professora Eliana Borges Correia que fala da necessidade de se alfabetizar letrando, garantindo desde o início a participação em prática de leitura à produção de textos reais e diversos, ela ainda sugere a formação continuada dos professores, o uso de novos livros didáticos de alfabetização, o trabalho com desenvolvimento textual e a reflexão das palavras e com temas que considerem a experiência do aluno. Em seguida, houve um relato de experiência da Escola Lua Nova, mostrando a diversidade de textos produzidos pelos alunos, enfocando assim os pontos necessários para refletir, planejar, de-

safiar, informar, interagir, registrar, comprometer-se e avaliar.

No período vespertino, foi composta outra mesa redonda e desta vez trabalhando o tema “Letramento e Alfabetização na educação de jovens e adultos”. Vários foram os professores que abordaram esse tema, a exemplo de Lucimar Alves que atualmente é coordenadora pedagógica do Núcleo de educação do trabalhador da Indústria SESI/Neti; ela apresentou uma fita de vídeo com relatos dos alunos durante a trajetória das aulas, emocionando o público presente. Em seguida, Lininalva Queiroz, coordenadora da Escola Municipal Barbosa Romeu mostrou outra experiência bem sucedida com

os alunos, na qual foi trabalhado o cinema, o relato das histórias exibidas e o questionamento e reflexões das atividades desenvolvidas. Por fim, a professora Denise Brito Barreto, professora da UNEB vinculada ao Núcleo de Letras, afirma que o letramento é um importante instrumento de cidadania e finaliza dizendo que letrar é mais que alfabetizar.

O evento tornou-se uma grande possibilidade de reflexão sobre o processo de alfabetização e letramento, além de ser uma oportunidade de mostrar experiências bem sucedidas, as quais ajudam a fortalecer a esperança no processo educacional.

Ciência para uma Vida Sustentável

No dia 25 de outubro de 2004, às 20h, no Fiesta Convencion Center, salão Íris aconteceu o segundo Evento Pertencendo ao Universo da Comunicação do Conselho Regional de Engenharia do Estado da Bahia (CREA-BA), que abordou o tema A Ciência para uma Vida Sustentável. O palestrante desta temática foi o doutor, cientista, escritor e educador ambiental, Fritjof Capra. Autor dos livros TAO da Física, O ponto de Mutação, Sabedoria Incomum e A Teia da Vida. Este último tratado durante a palestra. Estavam presentes no encontro o Presidente do CREA-BA, Marco Antônio Amigo, a presidente das obras sociais de Irmã Dulce (Osid), Maria Rita Lopes Pontes que compuseram a mesa. O público-alvo foi bastante diversificado, estavam presentes doutores, mestres professores e estudantes de graduação das diferentes áreas do conhecimento.

Na palestra Fritjof Capra falou sobre o livro A teia da Vida. Esse livro discorre sobre os Ecossistemas e “possui uma linguagem científica que descreve os inter-relacionamentos e as interdependências entre os fenômenos psicológicos, biológicos, físicos, sociais e culturais”. O palestrante afirma que é necessário estudar os ecossistemas, porque são à base sustentável para a sobrevivência de gerações futuras. Ele ressalta, que a alfabetização ecológica deve

se tornar uma atividade crítica em todas as esferas educacionais e sociais desde cedo. Porque, segundo Capra, podemos aprender valiosas lições extraídas do estudo dos ecossistemas, que são comunidades sustentáveis de plantas, de animais e de microrganismos; entender os princípios de organização das comunidades ecológicas (ecossistemas) e usar esses princípios para criar comunidades humanas sustentáveis. O Centro para Alfabetização Ecológica existente em Berkeley, Califórnia, atualmente dirigido por Fritjof Capra, visa alfabetizar ecologicamente os seres humanos, possui uma Pedagogia para uma Vida Sustentável; estuda e orienta professores a ensinar a alunos a questão da percepção do meio ambiente para sustentabilidade.

“... A partir do ponto de vista sistêmico, as únicas soluções viáveis são as soluções “sustentáveis”. O conceito de sustentabilidade adquiriu importância-chave no movimento ecológico e é realmente fundamental. Lester Brown, do Worldwatch Institute, deu uma definição simples, clara e bela: “Uma sociedade sustentável é aquela que satisfaz suas necessidades sem diminuir as perspectivas das gerações futuras.” Este, em resumo, é o grande desafio do nosso tempo: criar comunidades sustentáveis – isto é, ambientes sociais e culturais onde podemos satisfazer as nossas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras.” (Capra: 1996, pág. 24)

O “Eco-design” visa maximizar a sustentabilidade da rede da vida, construir e sustentar comunidades sem colocar em risco

as oportunidades para as futuras gerações, visando assim, melhorar os danos ambientais causados pelo capitalismo e pela globalização. O fluxo de capitais que acontece no mundo provoca danos à vida humana. Esse fluxo enriquece uma elite a qual prejudica o meio ambiente ecológico e aumenta a desigualdade social.

Uma nova percepção da realidade surge com o novo paradigma, ecologia profunda, o reconhecimento do valor inerente à vida não-humana. Todos os seres vivos são membros de comunidades ecológicas ligadas umas às outras numa rede de interdependências.

Na mudança do pensamento mecanicista para o pensamento sistêmico, a relação entre as partes e o todo foi invertida. A ciência cartesiana acreditava que em qualquer sistema complexo o comportamento do todo podia ser analisado em termos das propriedades de suas partes. A ciência sistêmica mostra que os sistemas vivos não podem ser compreendidos por meio da análise. As propriedades das partes não são propriedades intrínsecas, mas só podem ser entendidas dentro do contexto maior. Desse modo, o pensamento sistêmico é pensamento “contextual”; e, uma vez que explicar coisas considerando o seu contexto significa explicá-las considerando o seu meio ambiente, também podemos dizer que todo pensamento sistêmico é pensamento ambientalista (Capra, 1996, pág. 46-47)

O Capitalismo é insustentável e precisa ser redesenhado. Ao afirmar isso o palestrante questionou: como mudar essa economia poderosa? Ele mesmo responde, afirmando que qualquer questionamento acerca desta situação de forma clara e sincera é válido, é o primeiro passo a ser dado. Afirma também que não precisamos criar sustentabilidade do zero e sim em cima do que já existe.

Fritjof Capra afirma que a vida se organiza em redes e essa estrutura não pode ser vista. Porque essa rede não possui um padrão ma-

terial e que a conexão entre os fenômenos (pensamento sistêmico) não são lineares, também comentou que o Brasil é um país ativo e o único com parceria entre governo e sociedade civil, porém deve tentar mudar as regras da Globalização, pois esta possui uma única forma de valor global, a produção de dinheiro.

É necessário humanizar e conscientizar as indústrias de que os resíduos de uma indústria vendidos para outras, contribui com o desenvolvimento e existência delas. Assim como em Biologia:

“... Todos os membros de uma comunidade ecológica estão interligados numa vasta e intrincada rede de relações, a teia da vida. Eles derivam suas propriedades essenciais, e, na verdade, sua própria existência, de suas relações com outras coisas. A interdependência – a dependência mútua de todos os processos vitais dos organismos – é a natureza de todas as relações ecológicas. O comportamento de cada membro vivo do ecossistema depende do comportamento de muitos outros. O sucesso da comunidade toda depende do sucesso de cada um de seus membros, enquanto que o sucesso de cada membro depende do sucesso da comunidade como um todo.” (Capra, 1996, pág. 231 – 232)

Capra conclui a palestra afirmando que é necessária uma profunda mudança de percepção e de pensamento, por parte de todos (alunos, educadores, médicos, doutores, empresários, enfim todos os cidadãos), para garantir a nossa sobrevivência e a sobrevivência das gerações futuras neste novo século.

Referência:

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 1996.

V SEMINÁRIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E

XXIII SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA

Com o intuito de divulgar o produto das diversas linhas e grupos de pesquisa existentes na UFBA e de proporcionar o intercâmbio de conhecimento através da integração dos pesquisadores das Unidades da UFBA, ocorreu entre os dias 17 e 20 de novembro de 2004 o “V Seminário de Pesquisa e Pós-graduação (SEMPPG) e XXIII Seminário Estudantil de Pesquisa” da UFBA, realizado no 1º Pavilhão de Aulas da Federação (PAF I), localizado no Campus Universitário de Ondina.

O Seminário “reuniu 870 trabalhos científicos de pesquisadores, pós-graduandos e alunos de Iniciação Científica da UFBA, apresentados em painéis e sessões temáticas com formatos interdisciplinares” (JORNAL DA CIÊNCIA, 2005).

Os bolsistas de Iniciação Científica e voluntários do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE) Adriana dos Santos Rosa e Antonio Gualberto Pereira apresentaram oralmente, dentro de uma das sessões temáticas, que teve como público ouvinte estudantes, professores, orientadores e afins, a pesquisa “Avaliação de Modelos e Práticas de Gestão e de Ensino em Escolas Públicas de Salvador”, coordenada pela Dr^a Katia Siqueira de

Freitas, realizada em 6 (seis) escolas públicas de Salvador, sendo 3 (três) da rede estadual e 3 (três) da rede municipal de ensino, todas localizadas no perímetro urbano do Município de Salvador.

A Dr^a Katia Siqueira de Freitas, que estava como coordenadora de uma das sessões temáticas do Seminário, proferiu uma palestra sobre Gestão, citando o Programa de Formação de Tutores em EAD¹, destacando que a modalidade de formação e capacitação a distância está ocupando um espaço cada vez maior dentro da sociedade contemporânea, enfatizando ainda que os estudantes ali presentes representavam a continuidade deste novo projeto de educação acreditado por ela e por muitos educadores. Apresentou de forma sucinta o PGP/LIDERE, do qual é coordenadora, relatando um pouco do trabalho de parceria do Programa com a Secretaria Municipal de Educação – SMEC, prestando assessoria a escolas públicas de Salvador, além de distribuir as publicações produzidas pelo Programa, os periódicos Gestão em Ação, Gerir e PGP/LIDERE em destaque.

Como produto da pesquisa “Avaliação de Modelos e Práticas de Gestão e de Ensino em Escolas Públicas de Salvador” foram expostos dois painéis, cada um destes com a síntese do que foi pesquisado em 3 (três) das 6 (seis)

Antônio Gualberto Pereira - Estudante de Pedagogia, UFBA. E-mail: gualbertoirere@yahoo.com.br

Adriana dos Santos Rosa - Estudante de Pedagogia, UFBA. E-mail: deadricarosa@yahoo.com.br

escolas da amostra. Um destes, intitulado “Avaliação do Impacto dos Ciclos Básicos e a Aprovação Imediata em 3(três) Escolas Públicas de Salvador”, ficou a cargo do bolsista de Iniciação Científica Antonio Gualberto Pereira. Este trabalho traça o perfil dos gestores das escolas observadas, mostrando que o estilo gestor observado nas escolas pesquisadas sinaliza para uma maior democratização e participação dos atores envolvidos, destacando que embora os gestores centrem a maior parte do tempo em atividades burocráticas e administrativas, eles estão buscando parcerias e incentivando a participação da comunidade escolar.

Com o título “Os Novos Modelos de Gestão e a Qualidade do Ensino: um estudo de caso”, o outro trabalho apresentado, em forma de painel, pela bolsista de Iniciação Científica, Adriana dos Santos Rosa, ratifica estudos e pesquisas anteriores, enfatizando que as transformações ocorrem lenta e gradativamente nos processos educacionais, sendo que a análise da situação conjuntural permite enxergar uma lenta e gradativa participação dos atores educacionais, mantendo-se, porém, resquícios de atitudes e valores arraigados no processo político-histórico-social de ações clientelistas e

antidemocráticas, constituindo-se em desafios cotidianos para as políticas educacionais nos seus âmbitos governamental e social.

Frente à demanda social por uma produção científica de qualidade, eventos como esse, representam um momento singular para que toda a comunidade acadêmica tenha a possibilidade de desvendar os caminhos da produção do conhecimento, percebendo a Universidade como espaço privilegiado para a democratização da tríade que lhe dá legitimidade perante a sociedade: ensino-pesquisa-extensão. A produção e difusão do conhecimento pressupõe uma compreensão das implicações do desenvolvimento científico e tecnológico da (des)construção de paradigmas sociais. Esta postura crítica possibilita que o pesquisador defenda o acesso e a utilização democráticos dos saberes científicos como fundamentos essenciais da – e na – sua prática cotidiana.

Sites visitados:

<http://www.jornaldaciencia.org.br/ Detalhe.jsp?id=23167> . Acesso em 07 de janeiro de 2005.

<http://www.proged.ufba.br>. Acesso em 11 de janeiro de 2005.

Apresentação do PIBIC (*Gestão em Foco III*)

Os bolsistas de Iniciação Científica Adriana dos Santos Rosa e Antonio Gualberto Pereira apresentaram a pesquisa, Avaliação de Modelos e Práticas de Gestão e de Ensino em Escolas Públicas, coordenada pela Dr.^a Katia Siqueira de Freitas dentro do Gestão em Foco III, realizada no dia 04 de novembro de 2004 no Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP), localizado no Campus Universitário da UFBA em Ondina. Estavam presentes estagiários e bolsistas do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE), além da coordenadora da Pesquisa.

A pesquisa está vinculada à Linha Temática Política e Gestão da Educação/Faced/UFBA e ao Diretório de Pesquisa do CNPq História, Política e Gestão da Educação. Ela vem sendo desenvolvida desde 2003 por uma estudante do ensino médio, bolsistas de Iniciação Científica e estudantes de pós-graduação sob a coordenação da Dr.^a Katia Siqueira de Freitas.

O objeto de estudo desta pesquisa são os modelos e práticas de gestão e de ensino em escolas públicas de Salvador. A amostra compreende 6(seis) escolas públicas, sendo 3(três) da rede estadual de ensino e 3(três) da rede municipal de ensino.

A proposta da pesquisa consiste em identificar, acompanhar, avaliar e documentar modelos e práticas de gestão e de ensino em escolas públicas, contribuindo com a produção de conhecimento teórico-prático calcado na realidade baiana.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando a estratégia de estudo de caso com consultas documentais, observações sistemáticas, diário de anotações, comunicação via e-mail, roteiro de visita, aplicação de questionários e entrevistas com as comunidades escolar e local.

Os pesquisadores verificaram nas escolas selecionadas para a amostra que as constantes greves de professores prejudicam o funcionamento das escolas afetadas, deixando a equipe gestora em situação difícil perante os pais de alunos que cobram da direção a volta às aulas, seus gestores não gozam de autonomia e não possuem atrativos (teatro, música, esportes) necessários para acolher os discentes na escola no período das greves, sendo obrigados a dispensá-los, evidenciando a total dependência das escolas em relação aos docentes; as Atividades Complementares (AC's) se configuram como espaços privilegiados

para a troca de experiências, planejamento pedagógico, discussões teórico-metodológicas e interação psicossocial; o estilo gestor observado nas escolas sinaliza para uma maior democratização e participação, sendo que, embora os gestores centrem-se ainda muito nas atividades burocráticas e administrativas, estão buscando parcerias e incentivando a participação da comunidade escolar nos processos decisórios da escola; a promoção automática, que elimina a retenção do aluno da primeira para a segunda série do ensino fundamental, sem uma proposta pedagógica aplicada de forma efetiva para equacionar o rendimento dos alunos, acaba protelando o fracasso destes e, os professores vêem-se desorientados frente aos alunos que chegam às séries subseqüentes ao primeiro Ciclo de Educação Básica (CEB I), adotado pela rede municipal de ensino de Salvador.

A apresentação, dentro do Gestão em Foco III, funcionou como laboratório para a apresentação no Seminário Interno de Pesquisa da Faculdade de Educação (FACED), cujo tema é “Produção de Conhecimento Científico em Educação em Tempos de Crise na Universi-

dade”, que tem como objetivo integrar as diversas linhas, grupos, núcleos e projetos desenvolvidos naquela unidade. Após a apresentação, os presentes possibilitaram um *feedback* sobre a forma da organização da apresentação, abrindo espaço para que os pesquisadores adquirissem uma maior consistência no seu trabalho.

Divulgar os resultados da pesquisa no espaço acadêmico, representa uma das etapas de democratização do conhecimento e funciona como elemento fundamental de formação intelectual e política dos indivíduos envolvidos.

¹ Uma das ações do Programa de Formação Continuada de Gestores Educacionais – PROGED – do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público – ISP/UFBa -, integrado à Rede Nacional de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação.

ENTRE EM CONTATO

Este espaço é seu! Expresse suas críticas e sugestões, questione, faça sua avaliação sobre o Informativo GERIR e envie seus comentários.

1 O que você achou deste exemplar (GERIR,v.11, n.41, jan./fev. 2005)?

2 O que mais gostou, o que não gostou? _____

3 Que assuntos você gostaria de ver no próximo número? _____

4 Você deseja continuar recebendo o Informativo GERIR?

() SIM () NÃO Por quê? _____

5 Você gostaria de ser assinante do Informativo GERIR?

() SIM () NÃO Por quê? _____

6 Que valor você pagaria por cada exemplar do Informativo GERIR?

() R\$3,00 () R\$5,00 () R\$7,00 () outro/Qual? _____

7 Envie-nos dúvidas, reclamações, sugestões e perguntas nesse espaço ou via e-mail: liderisp@ufba.br

DOBREAQUI

DOBREAQUI

Nome: _____ Aniversário: ___/___/___

Endereço: _____

Bairro _____ Cidade: _____ UF: _____

CEP: _____ E-mail: _____

Telefones: () _____ Profissão: _____

Função: _____ Instituição: _____

OBS: _____

DOBRE

jan./fev.2005

v.11, n.41,

A/C: Profa. Katia Siqueira de Freitas

CEP 40170-110 - Salvador - Bahia, Brasil.

Av. Adhemar de Barros, s/n, Pavilhão IV, Campus Universitário de Ondina.

Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação - PGP/LIDERE

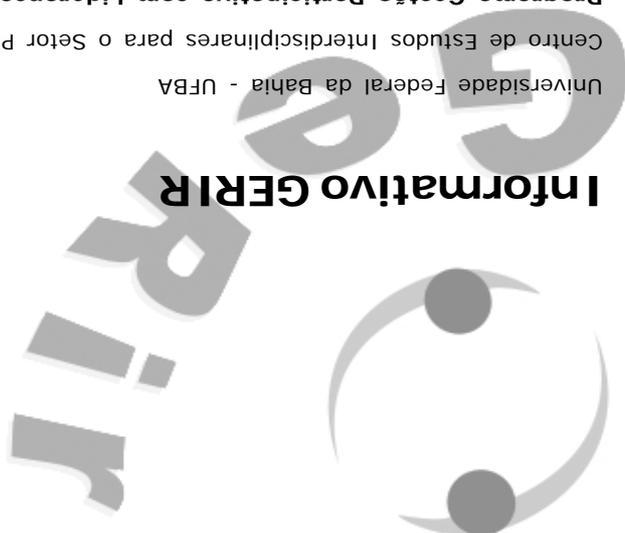
Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público - ISP

Universidade Federal da Bahia - UFBA

DOBRE

DOBRE

Informativo GERIR



PASSE COLA AQUI

PASSE COLA AQUI

Remetente: _____

Endereço: _____

CEP:

--	--	--	--	--

 -

--	--	--

PASSE COLA AQUI